O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 2 DE MARÇO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:447

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Carta politica.—Uma injustiça.—Boa nova.—Os comicios da união liberal.—Critica justificada.—Medida official.—Carta de Coimbra.—Noticiario.—Questões militares do dia: A abolição dos castigos corporaes na marinha de guerra.—O centenario de Santo Antonio.—Lei operaria.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

CARTA POLITICA

LISBOA 1 DE MARÇO DE 1895.

Os ministros proseguem na faina da politiquice. Vamos ter a reforma administrativa. Até 1867 ninguem ousou pôr mãos na obra de Costa Cabral, que datava de 1842. Em 1862 Anselmo Braamcamp tentou remodelar a administração civil, mas cahiu e não logrou o *desideratum*. Veio em 1867 o conselheiro Martens Ferrão, mas o paiz insurgiu-se e o governo cahiu. Veio Sampaio e em 1876 promulgou o seu codigo administrativo. Dez annos depois o conselheiro Luciano de Castro publicava em 1886 a reforma, que o conselheiro Dias Ferreira trucidou no embroglio indigesto, que botou abaixo as juntas geraes de districto, como tinha já dado cabo dos tribunaes collectivos, que julgavam os negocios contenciosos. Isto passou-se em 1892. Pois agora é o conselheiro João Franco que mette hombros a nova reforma. Quer... não se sabe o quê. Mas o que parece incontroverso é, que a administração não melhorará, porque o que se tem em vista é a politiquice e nada mais.

A administração local ficará mais empobrecida nas suas faculdades. Não com o alargamento de attribuições. Se o ministro as poder restingir, ha de fazel-o, porque o seu sonho dourado é a centralisação. N'estes termos o que se fizer é para peor. Mais restricções, e nenhumas garantias para os concelhios nem para os districtos, e muito menos para as parochias.

Suppõz-se ao principio que seriam restaurados os antigos tribunaes administrativos, embora com a modificação alvitrada em 1891 pelo conselheiro Moraes Carvalho. Isto é, que se formariam grupos de districtos, dois ou tres, consoante a area, a população e os obstaculos territoriaes, embora os julgadores saissem da primeira classe, em vez da terceira como dispunha a legislação de 1886. Mas nem isto. O nosso Joãosinho do Alcaide contentou-se em collocar como simples promotores perante as commissões districtaes os antigos juizes dos extinctos tribunaes, actualmente occupados no serviço das execuções por dividas á fazenda publica, e isto nos processos de contas, tudo conforme o que regulou a dictadura de 1892. Triste innovação esta, que não exalta a classe, nem dá sequer garantias á administração nem aos administradores. O conselheiro Fuschini tinha posto os juizes a quem o conselheiro Dias Ferreira licenceou com os seus vencimentos por inteiro, a julgar processos de execuções fiscaes, formando alçadas, que percorreriam os concelhos á sua custa, e consignando-lhes uns reles emolumentos, como compensação á incommodidade e despesa que eram obrigados a fazer, ao servirem na ambulancia criada pela incompetencia ministerial. Porque remunerar mal a magistratura encarregada do arduo trabalho de sentenciar em causas por duvidas á fazenda, foi, não digo invento genial, mas o mais raso estenderete que podia dar um ministro conhecedor do assumpto. Ora o conselheiro João Franco pretende levar as lampas ao seu ex-collega socialista-collectivista. Sem calcular que matava á fome magistrados dignos, que honram a classe e o paiz, colloca-os agora, aos miseros, em circunstancias de morrer de laseira, elles e as familias, com a magra remuneração de 500$00 reis annuaes sugeitos a reducções. Engendra se isto n'este paiz, e não agarraram nas orelhas do reformador para as estender tanto quanto fosse preciso para ouvir melhor a narração dos factos, a fim de evitar-se de futuro o desastre de arvorar em dictador quem não sabe nada do que se passa n'este mundo de Christo.

Em quanto o pastel administrativo assim é amassado e adubado por mãos ignaras, el-rei... *s'amuse*. Lá voltou elle hontem de novo para Villa Viçosa, para caçar gamos e perdizes. Do que a nação estava carecida era de um Nemrod, e d'um dictador da polpa do nosso homem do Alcaide. Nada mais e nada menos. Se o commercio e a industria agonisam, e se os generos alimentares encarecem, a ponto de se achar verdadeiramente miseravel numa parte da população continental, o meio unico de debellar a crise medonha que a todos apavora, é... andar pelo Alemtejo a matar veados e coelhos, e bem assim em reformar a administração civil, e atamancar a lei eleitoral, para que os ministros tenham ensejo de fazer novas eleições partidarias. N'isto é que consiste a força do governo nosso senhor, que assim corresponde á confiança da coroa.

E foi de certo devido a esta circumstancia, que o sr. D. Carlos abandonou hontem Lisboa, e nem sequer consentiu que os seus ministros o prendessem com a formalidade da assignatura. Tambem para quê? O principe não quer massadas, e como a vida é curta, vale mais flanar na tapada do paço ducal, que consagrar algumas horas ao triste officio de reinar, como lhe chamava o chorado D. Pedro V, que tomou a serio o desempenho das prerogativas magestaticas. E por lá anda o rei pelos montados da sua opulenta residencia senhorial, importando-se pouco do uso que fazem os ministros dos sellos do estado, e até que as previsões do inexoravel saragoçano o enxotem de novo para a sombria residencia das Necessidades.

— Da reforma eleitoral sabe-se apenas que entrou no periodo da gestação e que o nosso Joãosinho ha-de fazer obra á sua imagem e semelhança. Limitado o numero de circulos, vamos ter as grandes circumcripções politicas, restringindo por tanto as franquias locaes. E se a opinião estava inclinada a que se restabelecesse a divisão eleitoral de 1859, o nosso Herodes do Fundão parece disposto a fazer o contrario, tudo para gloria da dictadura mais esteril e desastrada, de quantas tem havido em Portugal.

O que, porém, parece resolvido sem restricções de nenhuma especie é, que a colligação liberal se abstem por completo de ir á urna. Não apresentando candidatos seus, ficará só em campo o governo com as suas auctoridades de confiança. N'este caso alguma cousa mais se prepara visto que de facto as instituições foram suspensas pelo executivo.

Quererá isto a coroa? Será sua intenção provocar o conflicto, até á liquidação completa de todas as responsabilidades? O tempo é que ha de dizel-o. Deixemos-lhe pois a derradeira palavra.

— O contracto com o banco de Portugal começou já a produzir as suas naturaes consequencias. Na sessão da assembleia geral que hontem alli houve, o novo governador rompeu as hostilidades e mostrou que manobrava ás ordens dos dictadores. Na assembleia encontrou porém quem lhe verberasse as ousadias. A questão ficou pendente e hoje continua. Ignora-se por emquanto o resultado provavel da refrega. Mas n'estes ultimos tempos compraram-se acções a 130$000 e a 140$000 réis, e tinham bastante procura. Os 9:000 contos da nova emissão davam margem para todas as negociatas.

— Pelo que deixo exposto, o que se vê é que nas alturas o juizo não é abundate, a paixão fervilla no cerebro dos dictadores. A opinião presente desgraças iminentes. O poder porém não attende senão aos seus caprichos, e segue ovante, estribado na confiança da coroa. Até onde chegará a insania, é que não é facil prever. Que ella ha de ter um termo, é para todos axiomatico. Mas recaia a responsabilidade sobre quem de direito fôr, já que em quanto os ministros uzam e abusam das suas attribuições a coroa se diverte, deixando correr tudo á matroca e achando mais commodo atirar sobre animaes inoffensivos, que suster o carro, que em carreira vertiginosa leva o paiz á banca-rota.

W.

Uma injustiça

Sob este titulo o *Correio da Noute*, de hontem, escreve o seguinte:

Entre os officiaes reformados no ultimo anno por informações da *Junta Moral* conta-se o capitão de cavallaria Baptista Lobo. Este official protestou desde logo contra a reforma que tão duramente o prejudicava nos seus interesses e na sua dignidade, e a imprensa mesmo se fez eco d'algumas allegações suas, tendentes a demonstrar a injustiça que o ferira.

Em dezembro aquelle official resolveu-se a appellar para o Rei e dirigiu-lhe o seguinte respeitoso requerimento:

SENHOR:—O capitão de cavallaria reformado Antonio Baptista Lobo vem mui respeitosamente pedir a Vossa Magestade a graça de ordenar que pela secretaria dos negocios de guerra se lhe declare e especifique em ordem do exercito: 1.º quaes os actos crimes por elle commettidos durante o tempo que esteve de serviço activo e pelos quaes tivesse respondido em conselho de guerra, onde fosse condemnado ou absolvido; 2.º quaes as faltas e transgressões graves que egualmente tivessem sido commettidas por elle, e que por ellas tivesse soffrido as penas de inactividade temporaria simples ou aggravadas, reprehensões em ordem do exercito ou qualquer prisão. Isto, Real Senhor, para interesse do supplicante, por isso—Pede a Vossa Magestade a graça de lhe deferir, como requer.—E. R. M.—O supplicante, Antonio Baptista Lobo, capitão de cavallaria reformado.—30 de dezembro de 1894.

Vão decorridos dois mezes e ainda o sr. ministro da guerra não achou tempo para despachar esse requerimento! Similhante proceder não deve continuar. O official deseja provar que não merecia o aggravo que soffreu e tolhem-se-lhe todos os meios de defeza. E' mais do que uma injustiça, é uma crueldade.

Uma monstruosidade, dizemos nós, e tamanha que repugna até aos espiritos mais fortes e menos impressionaveis.

O sr. capitão Baptista Lobo, cuja carreira está limpa de manchas, permanece na inactividade forçada, que vexa e magôa profundamente o seu caracter altivo e digno, quando podia prestar os melhores serviços ao exercito e ao paiz, que serviu com zelo provado, em quanto o sr. ministro da guerra, em detrimento da boa causa nacional, trabalha activamente para a sua proxima ascensão ao generalato, unico fim a que visa a sua vaidade ridicula, e unico principio a que obedece a sua actividade balofa. Triste, profundamente triste, e profundamente baixo!

Boa nova

Como dizemos em outro logar d'esta folha o sr. governador civil do districto dirijio hontem um pedido a Sua Magestade a Rainha Senhora D. Maria Pia, impetrando da sua caridade uma esmola a favor dos pobres pescadores d'Aveiro. A resposta não se fez esperar. O honrado e zeloso magistrado acaba de receber a resposta ao seu pedido, no seguinte telegramma:

AJUDA, 2, ÁS 10 E 15 M. DA MANHÃ

Ex.mo governador civil—AVEIRO

Sua Magestade ordena-me dizer a V. Ex.ª que vae dar as providencias necessarias.

MARQUEZA DE BELLAS—DAMA DE SERVIÇO.

Ao illustre magistrado agradecemos tanto quanto podemos a sua acção benefica. A' melhor das Rainhas, vae, com o nosso, o agradecimento dos nossos infelizes conterraneos. Que Deus prolongue tão preciosa existencia, é o que todos anciosamente pedimos.

Os comicios da união liberal

Devem verificar se ámanhã em Leiria e Bragança os comicios de protesto contra os actos do governo, esperando-se que ambos sejam bastante concorridos.

O de Bragança é possivel que não possa verificar-se, visto que governa alli um pachá sem escrupulos, capaz de commetter as maiores violencias para suffocar as liberdades publicas.

Diremos do que succeder.

Critica justificada

Meus amigos.—São sempre pécos os fructos da velhice, e no inverno da vida estou eu, não tanto pela edade como pela perniciosa influencia da doença e dos desgostos. Estranhei por isso que duas linhas sobre *emigração*, traçadas por este pulso, já pouco vezado a escrever, occupassem espaço nas primeiras columnas do *Campeão*, periodico veneravel pela antiguidade, a qual, na imprensa jornalista, significa muita erudição, muita firmeza de principios, muitos meritos em fim da parte de seus redactores.

Já que pois, sem titulos legitimos, vejo assim ennobrecido um trabalho insignificante, só digno de remate para uma secção de noticias (o que devo attribuir a um excesso de benevolente censura), vou hoje clamar um pouco d'este deserto unindo a minha debil voz ás muitas mais altas, e bem timbradas, dos que zelam os interesses do bem publico.

Quando, meu amigo, a nau do Estado, depois de alijar o credito e a dignidade nacional, se vê assim encalhada nos perigosos recifes da opinião publica sem *Carta*, que lhe dê rumo, o naufragio será certo com o cortejo dos maiores horrores.

No entretanto, o fisco baterá com os punhos cada vez mais duros a todas as portas (hoje sem fundamento legal) reduzindo tudo á miseria, menos os grandes e os millionarios, que emprestem aos governos por juros mordentes. Para esses ainda os titulos honorificos ao mesmo passo que o povo terá em quinhão a fome e o sequestro, e, quando morre, (se alguma cousa lhe resta), apresentar-se-ha ao ultimo arranco o fantasma do imposto, ou as subidas custas d'um processo para a sua memoria. E, meu amigo, de que nos tem servido os *nephelibatismos*, as *recomposições ministeriaes*, e as dictaduras dos ultimos tempos? Tem se por ventura attendido ao brado mais ou menos expresso das necessidades publicas, ás differentes desorganisações sociaes, ao cáos das finanças, ao credito que precisava constituir-se, aos melhoramentos materiaes, á agricultura que definha, e ás demais industrias?

Não, mil vezes não.

As *dictaduras* não tem sido mais do que o predominio exclusivo d'um partido com o repudio d'outras parcialidades, pelas quaes, segundo o nosso regimen constitucional, se deve repartir a actividade politica.

As *dictaduras* tem apenas produzido umas *ordenanças odiosas*, pelas quaes se tem cerceado despoticamente as liberdades publicas e regalias populares: nem mais, nem menos.

Por tudo nos parece que a actual situação é insustentavel, porque dentro em pouco a necessidade extrema obrigará as massas populares a passar da indifferença para a insurreição, que no estado actual é, na censura dos publicistas (nomeadamente Silvestre Pinheiro Ferreira, nas suas—Questões de Direito Publico 1.ª parte cap. 8.º e 9.º) uma resistencia legitima e legal.

Vae longa a epistola, o que destoa do estylo que lhe é proprio, e por isso, meu amigo, vou concluir, subscrevendo-me

De v. etc.

Quinta de Peresalves, 27—2—95.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

MEDIDA OFFICIAL

O *Diario do Governo* de hontem publicou o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: Tendo ouvido o conselho superior do serviço technico aduaneiro; e considerando as excepcionaes circumstancias que actualmente se dão na provincia de Cabo Verde, e á necessidade de providenciar com urgencia: Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—O milho exportado em viagem directa do archipelago de Cabo Verde para a metropole, durante o periodo de tempo que decorrer desde a data do presente decreto até o começo do proximo futuro anno cerealifero, gosará do mesmo beneficio na importação para consumo, que tem as mercadorias nacionaes importadas nas mesmas condicções n'aquelle archipelago.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Esta medida deve trazer ao Tejo grande quantidade de milho, e será isso um bem para as classes pobres, visto que o genero que o continente produziu não chega para o consumo, sendo por isso muito elevado o seu preço actual—preço muito subido para a bolsa dos pobres.

CARTA DE COIMBRA

27 DE FEVEREIRO DE 1895.

Passou o carnaval com bastante insipidez. Foram poucos e desengraçados os mascaras que appareceram. E não admira: nem o tempo vae para folias, nem os *divertidos* poderiam arranjar *costumes* que lhes dessem direito a representar papeis carnavalescos superiores áquelles que os *nossos governantes* teem ultimamente representado... Oxalá que os quarenta dias tristes que hoje começam lhe sirvam de penitencia a ver se, para a *Paschoa da Ressurreição*, o paiz ressuscita tambem, e nós vamos ter uma vida mais amena, mais séria e menos atormentadora.

— Correm por aqui varias versões sobre a nomeação do recebedor da comarca d'Anadia. Dizem uns que a *posta*, que é bem boa, será para um regenerador; dizem outros que o nomeado será escolhido pelo illustre chefe do partido progressista; e dizem, finalmente, alguns que por essa nomeação é que se ha de ver quaes são as relações em que os regeneradores estão com os progressistas, suppondo-se boas se a nomeação fôr feita á vontade d'estes.

— No dia 3 de março ha de celebrar-se na sé cathedral, começando ao meio dia, um *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de Sua Santidade Leão XIII, officiando s. ex.ª revd.ma o sr. Bispo Conde.

— O dono do *Hotel dos caminhos de ferro*, á Praça 8 de Maio (Largo de Sancção), levou **setenta e tantos mil reis** a cinco estudantes da *tuna compostellana*, que lá estiveram hospedados tres dias incompletos! Apré, que é forte. Assim arranja-se fortuna sem muito trabalho. Cuidado com tal ambicioso, porque a policia pouco ou nada se importará com factos d'esta natureza.

— Chegaram no comboyo das 7 e meia muitos academicos, entre elles alguns d'essa cidade. Todos mais tristes do que quando foram. No comboyo das 5 horas tambem chegou de Lisboa, onde foi passar o carnaval, o nosso amigo, sr. Antonio Parada, um dos redactores da *Ordem*, jornal d'esta cidade.

— Está já restabelecido o distincto lente da Universidade, sr. José Bruno de Cabedo e Lencastre. O illustre professor já saiu de casa, visitando no primeiro dia de sahida a redacção da *Resistencia*.

— Falleceu aqui o lente de philosophia, sr. Continho Garrido. Doutorou-se em 1878, e era lente da universidade desde 1879.

Reisête.

NOTICIARIO

A João de Deus. — A pagina litteraria do nosso n.º de 9 de março proximo, é dedicada á consagração do nosso iminente lirico e benemerito da instrucção, e por isso pedimos aos nossos presados collaboradores litterarios que nos honrem com os seus apreciaveis escriptos.

Regresso. — Regressou de Lisboa, onde esteve em serviço, o sr. visconde d'Alemquer, governador civil do districto.

Notas da carteira.— Regressou de Lisboa, onde havia ido acompanhar seu filho, o nosso illustrado amigo, sr. barão do Cadoro.

— Está felizmente restabelecida do incommodo de saude que ultimamente soffreu, a estremosa esposa do nosso querido amigo e respeitavel chefe, sr. conselheiro Manuel Firmino.

—Fez na segunda-feira annos a sr.ª D. Palmira Alice Moreira, galante filha do sr. dr. Francisco Moreira, de Mira.

— Está em Aveiro, onde é hospede de sua ex.ma filha e genro, a sr.ª D. Maria Domingas Castello Branco da Costa, que tenciona demorar-se aqui por algum tempo.

— Esteve aqui ha dias o sr. Joaquim da Costa Negraes, muito digno prior de Cacia.

— Tem estado doente a sr.ª D. Laura Regalla Mendonça, virtuosa esposa do sr. João Mendonça.

— Tem tambem soffrido d'um incommodo de saude, a ex.ma esposa do sr. dr. Sanches da Gama.

— Partiu de Montemór-o-Velho para a quinta do Paço, perto de Condeixa, o nosso amigo e distincto correligionario, sr. dr. José Maria de Goes Mendanha Raposo.

— Estiveram hoje n'esta cidade os srs. drs. Manuel Pedro Ruella Tavares e Alfredo Monteiro de Carvalho. Estes cavalheiros vieram aqui tratar de negocios de interesse publico respeitantes á freguezia da Murtoza, que com tanta justiça pede a reducção de classe para pagamento do imposto industrial. Suas ex.as regressaram já a suas casas.

De férias.—Como terminaram as férias do entrudo, regressaram a Coimbra os nossos patricios, srs. Elisio de Lima, José Maria de Vilhena Magalhães, Jayme Duarte Silva, Joaquim Peixinho, Antonio Brandão e José Luciano Côrte Real, alumnos da Universidade; ao Porto, o sr. Francisco Augusto Regalla, Manuel Maria de Moura, Agostinho Fontes, Alvaro de Moraes Ferreira, da Escola Medico-Cirurgica; a Lisboa, os srs. Barão do Cadoro (Carlos) e Egas Ferreira Pinto, do Collegio Militar.

Chegada.— Chegou a esta cidade, onde se demora alguns dias, o sr. Antonio de Vasconcellos Rangel de Quadros, do Carvalhal de Mouraz, concelho de Tondella. E' hospede de seu tio e nosso estimavel amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.

Luto.—Está de luto uma familia respeitavel. Os srs. Francisco e Agostinho Barbosa Sotto-Maior acabam de perder sua Mãe, que era uma Senhora respeitabilissima.

Faltos de espaço para dizermos hoje da sua stirpe e das suas virtudes, fallaremos no n.º proximo, limitando-nos hoje a dizer, que é de Deus a alma da ex.ma sr.ª D. Maria Candida de Sá Sotto-Maior de Barbosa, e que acompanhamos seus illustres filhos, nossos antigos e muito presados amigos, na dôr que os opprime.

Fallecimento. — Acabamos de receber a triste noticia do fallecimento do sr. dr. Manuel Rodrigues Simões, que foi em toda a sua vida um perfeito homem de bem, deixando aos seus um nome sem mancha. Viveu mais de 80 annos, conservando sempre os seus habitos de trabalho, pois que era um agricultor assiduo, intelligente e abastado.

A seus filhos e genros enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa dôr.

A fome nas classes baixas.—Não ha dia em que ella deixe o lar dos pobres. A cada canto apparecem velhos e creanças esmolando o pão da caridade, tristes, quasi nús, esfomeados, pedindo com uma insistencia que commove a toda a gente.

Na classe piscatoria é onde a miseria tem feito maior numero de victimas, e tanto que a instancias dos que sentem com os que soffrem o illustre governador civil do districto, sr. visconde de Alemquer, impetrou de Sua Magestade a rainha senhora D. Maria Pia se dignasse dar do cofre dos innundados uma esmola para os infelizes. Estamos certos de que a caridade d'aquella boa senhora, tantas vezes manifestada, virá tambem agora em soccorro de tamanha pobreza e miseria.

Soro dypheterico.—A Camara Municipal d'este concelho, a instancias do seu digno presidente em exercicio, vae fazer a acquisição do *soro dypheterico*, cuja applicação contra o *croup* tão bons resultados tem dado. Os dois distinctos e considerados facultativos locaes, srs. dr. Luiz Regalla e dr. Pereira da Cruz, vão porisso brevemente ao Porto estudar os meios da applicação do *soro*, para a ensaiarem aqui logo que se dêem quaesquer casos de garrotilho, prestando-se a fazêl-o gratuitamente, sem dispendio para o municipio, o que é muito para louvar.

Procissão da Cinza. —Com toda a decencia, sahiu na quarta-feira da egreja de S. Francisco a procissão da Cinza, que percorreu o transito do costume. Compunha-se de grande numero de irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco e do respetivo clero, e era acompanhada das duas phylarmonicas d'esta cidade. Levava os seguintes andores: Nossa Senhora da Conceição, Senhor dos Passos e S. Francisco com a cruz ás costas, os Bem casados (Santa Bonnia e S. Lucio), Santa Rosa de Viterbo, Santa Margarida de Cortona, Os Patriarchas da Ordem Terceira (S. Domingos e S. Francisco), S. Luiz (Rei de França), Santa Clara, Santo Ivo, Santa Isabel (Rainha de Portugal), S. Roque, S. Francisco abraçado á cruz, e S. Francisco a receber as chagas.

Sob o palio era levada a reliquia pelo sr. Padre Antonio Joaquim Soares de Rezende, digno Vigario do Culto Divino. Adeante do andor da Senhora da Conceição iam as figuras de Adão e Eva, precedidas do Cherubim, primorosamente vestido.

A imagem de Santo Ivo é nova e de bastante merecimento. Figurou este anno pela primeira vez, bem como o andor e os respectivos ornatos. Assim, todos os annos vae havendo uma reforma nos andores e nas imagens d'esta procissão, o que tudo é devido ao zello, boa vontade e sacrificios do sr. Padre Commissario e dos irmãos, que compõem a respectiva meza directora. Tambem alguns protectores e protectoras, que teem tomado a seu cargo o ornato dos andores, são dignos dos maiores elogios, pois bem se sabe, que se não houvesse muita dedicação, seria impossivel, que uma corporação, que tem falta de recursos, podesse, em tão pouco tempo, fazer tantas reformas.

Segundo nos consta, algumas devotas tencionam substituir a actual imagem de Santa Rosa por uma outra do mesmo nome, com um novo andor mui decentemente ornado.

São dignas de elogio as pessoas, que tanto se interessam pelo brilhantismo do culto religioso.

Como o dia se apresentára muito agradavel, houve grande concorrencia, não só de pessoas d'este concelho, mas tambem dos concelhos de Estarreja, Agueda, Albergaria, Ilhavo, Vagos e Oliveira do Bairro. Foi um dia de muita animação em Aveiro. As imagens ficaram expostas á veneração dos fieis na quinta-feira todo o dia, e ainda alli foram bastantes pessoas visital-os.

Jubileu das 40 horas. — Como dissémos esteve muito concorrido aquelle jubileu no templo da Apresentação.

O carnaval. — Em consequencia do mau tempo esteve insipido, pois apenas nos ultimos dias sahiram algumas mascaradas, sendo a melhor a do *Gymnasio Aveirense*. Os bailes publicos é que tiveram enchente completa, reinando muita animação, mas com ordem.

Opereta.—Annuncia-se para o dia da *serração da velha* a representação, no nosso theatro, d'uma opereta habilmente escripta pelo sr. dr. Sanches da Gama, poeta e escriptor de incontestavel merecimento, e que será representada por uma troupe de amadores de aptidão.

Nova fabrica.— No dia 14 de fevereiro começou a funccionar uma nova fabrica de cortumes em Aveiro. Pertence aos srs. Marques d'Almeida & Irmão, honrados e laboriosos artistas d'esta cidade. A fabrica é situada na Quinta, que fôra dos religiosos Dominicos e que se denomina de S. Thomaz de Aquino. Sabemos, que da mesma fabrica já tem sido expedidos alguns productos, e que estes têem sido bem recebidos e muito elogiados, tanto pela boa qualidade e apuro, como pelo razoavel dos preços. Muito desejamos, que esta fabrica progrida, não só porque somos amigos dos seus proprietarios, mas tambem porque desejamos os progressos da nossa terra. Os mesmos artistas acabam tambem de abrir o seu novo estabelecimento—*Sapataria Aveirense*—na Praça do Commercio. E' em ponto grande, n'um bom local e tem todos os elementos e o numero de empregados indispensaveis, para alli haver grande concorrencia de freguezes.

Desordem na cadeia. — No dia de entrudo de manhã, houve uma grave desordem na cadeia de esta cidade, entre os presos, e o ex-soldado Joaquim Teixeira Machado, o *Miguel*, e Manuel Ferreira Novo, o *Mitelo*, da Oliveirinha, em consequencia de se acharem embriagados. Foi necessario para os apartar ir alli o carcereiro, acompanhado do cabo da policia civil, sr. Hygino Mieiro, a quem o Machado deu algumas pancadas n'um braço com a vassora da prisão, deixando-o bastante ferido. Então o carcereiro munio-se d'um rewolver e conseguiu algemar os desordeiros. Ha já procedimento criminal contra o aggressor, que é useiro e veseiro.

Brinde do «Diario de Noticias».—O *Diario de Noticias* acaba de distribuir aos seus assignantes o brinde relativo ao anno findo e que consta d'um elegante volume de contos, que intitula:—*Um drama na aldeia*, por Candido de Figueiredo; *Diario de uma complicada*, por D. Guiomar Torrezão; *Oidiota*, por Lumbrosiola; *Companheiros de bordo*, por Alfredo Mesquita.

Ao nosso esclarecido collega agradecemos a amabilidade da offerta com que nos obsequiou.

Congresso Nacional de Tuberculose. — Sobe já a cento e tantos o numero dos medicos de fóra de Coimbra que se inscreveram para tomar parte no Congresso Nacional de Tuberculose. A commissão officiou ou vae officiar á camara pedindo-lhe prepare uma recepção aos congressistas conforme é de uso no extrangeiro em casos taes. E' justo e gentil, além de que o congresso não hostilisa em nada, os interesses do municipio, antes pelo contrario.

Feira da Palhaça.— Verificou-se hontem este importante mercado mensal. O seu dia é o 29 de cada mez, mas como fevereiro tem 28 dias apenas, fez-se no 1.º de março. Em março por conseguinte haverá duas feiras na Palhaça. Como o dia esteve bom, concorreu alli bastante gado das differentes especies, mas o movimento de compra e venda foi muito limitado, principalmente em gado bovino, que continua em preços baixos.

Peixe. — N'estes ultimos dias tem vindo ao mercado bastantes robalos, que tem tido prompta extracção.

Matadouro municipal.—No matadouro municipal d'esta cidade, foram abatidos no mez findo 17 bois, com o pezo de 2:094 kilos; 75 vaccas, com 9:582 kilos; 7 vitellos, com 433 kilos; 3 vitellas, com 134 kilos; 10 carneiros, com 103 kilos; 5 ovelhas, com 34 kilos, e 1 cabra, com 11 kilos. Consumiu portanto o ventre da cidade 118 rezes ao todo, com o pezo de 12:391 kilos em 28 dias.

Tempo.—Melhoraram as condições do tempo. Não chove, não venta, e os barometros sóbem. Se assim continuar, na semana proxima começarão os trabalhos agricolas, que tão atrazados se acham.

Collegio Spencer.—E' da *Federação Escolar*, do Porto, a seguinte noticia:

«Este collegio, que se acha installado na rua da Conceição, n'esta cidade, e que, embora montado modernamente, tem evidenciado já a muita intelligencia e illustração de suas directoras, as ex.mas sr.as Violante Stattmiller e D. Maria Anna Lauret, vae mudar para a rua da Picaria, n.os 55, 57 e 59, bem como o *Centro de gymnasiologia*, dirigido pelo nosso distincto amigo e eximio professor de gymnastica, sr. Paulo Lauret. A nova casa, ampla, bem illuminada e ventilada, satisfaz plenamente ás exigencias da hygiene e da pedagogia. Eis as secções em que aquelle estabelecimento de instrucção será dividido n'esta casa:

1.ª Rez-de-chaussé—Escriptorio, sala de jogos e quintal para recreio;

2.º Sobre-loja—Casa para banho e vestuario para os frequentadores do Gymnasio;

3.º 1.º andar—Sala de recepção formando bibliotheca e sala de musica, e gymnasio e sala d'armas;

4.º 2.º andar—1.º, sala de instrucção primaria rudimentar; 2.º, sala de instrucção primaria complementar; 3.º, sala de instrucção secundaria e sala de costura;

5.º 3.º andar—Refeitorio, cosinha e outras dependencias;

6.º 4.º andar—Dormitorios.

Todas as repartições montadas com aceio e dotadas de mobilia e material do mais moderno e aperfeiçoado.

O ensino é dividido em dois grupos distinctos:—instrucção primaria e instrucção secundaria. O primeiro d'estes grupos é subdividido nas quatro classes seguintes:

1.ª classe (classe preparatoria)—Educação technica, para a qual este collegio fez uma acquisição completa dos systemas de Froebel.

2.ª classe—Continuação da educação technica, principios de leitura nos quadros parietaes de João de Deus, doutrina, trabalhos manuaes, lições de coisas para as quaes está organisado um museu escolar (segundo Safray), dos productos dos tres reinos da natureza animal, vegetal e mineral para a mais facil comprehensão das educandas.

3.ª classe — Instrucção primaria elementar, segundo os programmas officiaes (exame da camara), applicações da educação esthetica e moral, taes como: rudimentos de desenho e musica, trabalhos de agulha e jogos gymnasticos.

4.ª classe — Instrucção primaria complementar, segundo os programas officiaes (admissão aos lyceus), continuação de musica, desenho, trabalhos de agulha e exercicios gymnasticos.

O 2.º grupo (instrucção secundaria) comprehende: portuguez, francez, inglez, desenho, geographia, historia, mathematica, physica, chimica e historia natural e cosmographia elementar.

Como se vê, os preceitos methodologicos, attinentes á pedagogia serão certamente alli observados no seu rigor maximo, o que torna muito naturalmente este collegio recommendavel aos paes de familias que pretendam dar a suas filhas uma educação esmerada, sem a fadiga dos antigos processos de ensino que não educam, bestificam, que não avigoram o espirito para as luctas da vida, rachitisam-no, matam-no por vezes. E, recommendando-o aos paes de familia, congratulamo-nos sinceramente com a intelligentissima direcção d'aquelle magnifico estabelecimento de educação.»

Diz isto um collega nosso e nós confirmamol-o pelo conhecimento que temos da proficiencia com que se exerce o ensino n'este novo e já tão justamente apreciado estabelecimento.

Fallecimento.—Falleceu em Porto de Moz o delegado da comarca, sr. Antonio da Costa Santos.

Previsão do tempo. — O boletim de Noherlesoom não nos dá esperança de melhor tempo durante a quinzena de março, que começou hontem. Diz-nos que será chuvosa e ventosa. Os quatro primeiros dias não terão caracter definido, mas de 5 a 7 e principalmente de 10 a 16 as chuvas sentir se hão, e accrescenta que nos quatro ultimos dias haverá furacões acompanhados tambem de chuvas.

QUESTÕES MILITARES DO DIA

A ABOLIÇÃO DOS CASTIGOS CORPORAES NA MARINHA DE GUERRA

E' do *Diario de Noticias* e por conseguinte do cavalheiro que tão superiormente alli escreve sobre assumptos militares, o seguinte artigo:

A profunda alteração que, na segunda metade d'este seculo especialmente, se tem feito na evolução do pensamento humano e na constituição da sociedade civil, alliada aos graves acontecimentos militares occorridos n'esse praso, não podiam deixar de produzir egualmente uma modificação radical na existencia das instituições marciaes, e foi assim, que aos exercitos e armadas constituidas quasi que exclusivamente com individuos das mais baixas e despresiveis classes sociaes, se succederam os actuaes exercitos nacionaes de terra e mar, em que o serviço militar não representa uma excepção odiosa ou um modo de vida especial, mas sómente o cumprimento de um dever generalisado a todos os cidadãos, que reunem as condicções prescriptas nas leis do recrutamento. O principio do serviço militar pessoal e obrigatorio, que constitue a base essencial das modernas instituições armadas, trouxe, como consequencia inevitavel, a radical transformação do systema penal correlativo.

Não é esta a occasião de fazer estudos comprovativos entre os resultados colbidos pelos diversos regimens repressivos, posto que se possa affirmar com segurança que, ainda o mais perfeito de todos se torna inteiramente ineficaz, desde que os graduados, que compõem a escala hierarchica, não sejam exemplo no cumprimento austero do dever, no respeito pelo proprio brio e na sollicitude pelo bem estar e interesses dos subordinados. E é porque o ponto de honra deve hoje reger absoluto em todas as relações de serviço das instituições militares, que n'ellas não póde figurar nada que seja humilhante. A educação moral do soldado ou do marinheiro, por fórma a crear ou desenvolver no seu espirito as mais nobres aspirações de dignidade, é hoje dever geralmente imposto a todo o superior, nos diversos paizes europeus.

Essa catachese seria, porem, inteiramente perdida se os factos viessem destruir a theoria. Ensinar agora a um recruta, que cada militar deve considerar consubstanciada em si proprio a honra e dignidade da patria, que é encarregado de defender, não podendo, portanto, tolerar qualquer ultrage sem tirar, desde logo, o desforço immediato, para mais tarde o esbofetear sob pretexto de qualquer falta, é não só destruir pela pratica os principios emittidos pela palavra, mas concorrer poderosamente para baixar o nivel da dignidade militar, visto que tal acto, ao tempo que incute no subordinado um pernecioso abatimento moral, representa no superior uma cobardia, como o é incontestavelmente toda a violencia praticada contra quem se acha em taes condicções de inferioridade, que arrisca a propria vida ao mais ligeiro movimento de reacção e desforço. Não brotaram na epoca actual estes sentimentos, porque elles são de todos os tempos, como innatos a um espirito reflexivo e a um coração bem formado. Na legislação patria estão consignados de remota era.

O marechal Beresford, que não passará, por certo, como benevolente para os espiritoe fortes, prohibia nas suas ordens do dia de 17 de junho de 1809 e de 18 de março de 1817, que se applicassem pancadas aos soldados, ameaçando metter em conselho de guerra todo o transgressor d'esta sua disposição, ou fosse official ou sargento. Porque o soldado João Ferreira Fornos, da 5.ª companhia do regimento de infanteria n.° 23, feriu um cabo de esquadra, seguidamente a ser espancado por este, o marechal fundado sómente n'esta provocação, que condemnou, absolveu o condemnado de toda a culpa. Praticando este acto, que hoje seria considerado attentatorio da disciplina, dava Beresford um notavel testemunho de respeito pelo brio e dignidade que devem ser inherentes a todo o militar.

Mas, ao tempo que se diligenciava incutir no exercito sentimentos tão elevados, commettia-se a incoherencia de auctorisar legalmente como castigos os mesmos actos em que se reconhecia caracter deprimente. A pancada vibrada arbitrariamente pelo superior perdia toda a intencionalidade humilhante, desde que fosse applicada bem publicamente, com instrumento ignobil, no meio de um quadrado, por virtude e em conformidade com as disposições regulamentares. Os avisos de 12 de julho de 1781 e de 26 d'agosto de 1817 prescreviam que se não executassem as penas vis, sem que primeiro os réos fossem degradados das suas honras e uniformes; e, conjunctamente com estes levantados testemunhos de consideração pela nobreza da farda, retalhavam-se com a chibata as carnes dos homens que continuavam a vestil-as! Estranhas anomalias, na verdade, que ainda hoje, comtudo, regem na armada!

Por isso, os castigos corporaes tiveram sempre, entre os proprios officiaes, implacaveis adversarios, e é nos jornaes technicos que se encontra a mais activa propaganda para a sua abolição. No parlamento foi um militar illustre, soldado da guerra peninsular e das campanhas da liberdade, o barão de Monte Pedral, quem alli levantou o primeiro brado em favor da extincção da odiosa pena. E, porque a camara dos deputados não admittiu, em sessão de 7 de outubro de 1841, um requerimento em que chamava a attenção do governo para acabar com esse castigo, o barão resignou nobremente o seu logar de deputado, tão funda lhe ia a convicção de que as varadas representavam, sobre manifesta illegalidade, um ultrage á honra militar! Aos nobres generaes José Jorge Loureiro e marquez de Sá da Bandeira, coube a honra de vencerem os preconceitos que se haviam erguido contra o pensamento do barão de Monte Pedral; e, o que o parlamento de 1841 receou fazer, consumou-o o parlamento de 1856. O art. 1.° da carta de lei de 14 de julho de 1856 aboliu no exercito do continente do reino e ilhas adjacentes os castigos das varadas e os de pancadas com espada de prancha. Na armada e ultramar continuaram, porém, a subsistir os castigos corporaes. Mas, no ultramar, terminaram elles tambem, não ha muitos annos, por effeito de uma simples portaria ministerial. E assim succede que, actualmente, só se applica aos marinheiros da armada real a ignobil punição que nem sequer já é applicada aos criminosos que expiam em Africa as mais hediondas faltas. Desde que nas leis penaes de algumas armadas, que honram a bandeira que ostentam, não figuram esses castigos, caíu por terra o argumento de serem indispensaveis para a manutenção da disciplina. Já golpe profundo lhes haviam vibrado os velhos lobos de mar que fizeram carreiras gloriosas, mantendo intemerata a disciplina, sem necessidade de recorrerem á applicação das varadas. As modernas leis de recrutamento, que tornam pessoal e obrigatorio o serviço militar, quer no exercito de terra, quer no de mar, egualmente exigem profunda modificação no regimen disciplinar. Por ultimo, um facto bem recente, occorrido a bordo de um dos nossos navios de guerra, e que convem narrar, porque elle vale melhor do que os mais bem urdidos argumentos, veiu demonstrar quanto esse odioso castigo se encontra em manifesta antinomia com o sentir moderno.

Eis esse facto em toda a sua nudez, sem qualquer referencia pessoal, que para nada serviria, mas cuja authenticidade garantimos.

Um grumete de maus precedentes disciplinares foi punido, no anno findo, a bordo de um navio de guerra ancorado n'um dos nossos portos africanos, com sarilho de armas, por haver commettido uma grave falta disciplinar. Achando-se a cumprir essa pena, lançou fóra, sem que para isso fosse authorisado, as armas que tinha sobre os hombros. Reprehendido pelo official de serviço, recusou-se a tomar novamente as armas, respondendo-lhe com falta de respeito e modos arrogantes. Participado o occorrido ao commandante do navio, mandou elle que toda a guarnição formasse para mostra, e á frente d'ella foi conduzido o grumete indisciplinado para lhe ser applicado o castigo da chibata.

Segundo os regulamentos vigentes na armada, foi determinado ao primeiro e segundo contra-mestres do navio (1.° e 2.° sargentos) que dessem execução áquella ordem. Ambos estes militares se recusaram a obedecer. Em seguida, foram chamados dois cabos de marinheiros e procederam pela mesma fórma. Porque a desobediencia ameaçava tornar-se geral, a pena imposta não foi executada e o grumete deixou assim de ser chibatado. Mas um processo criminal foi, desde logo, instaurado contra os militares que se recusavam a desempenhar o papel de verdugos ou executores da justiça disciplinar, e, em resultado, foram condemnados, por sentença já passada em julgado e que estão cumprindo: o 1.° contra-mestre e os cabos marinheiros em quinze mezes de prisão; o 2.° contra-mestre em um anno de prisão.

Commentario elucidativo para uma apreciação moral d'este facto: o 1.° contra-mestre é cavalleiro da antiga e nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, e das honras correlativas tirou argumentos que não foram acceites, para desculpar a sua recusa, tendo ainda a medalha de prata concedida ao merito, philantropia e generosidade; o 2.° contra-mestre, sobre comportamento exemplar, tem a medalha de cobre de serviços no ultramar e louvor registado pelos bons serviços prestados na guerra da Guiné; os dois cabos de marinheiros tem egualmente estes mesmos louvores nas suas folhas de registo.

Mais ainda: o processo correu com a maior regularidade e sem offensas á lei, que foi sempre cumprida nas suas disposições, e tanto que nem a maioria dos condemnados recorreu da sentença. *Dura lex, sed lex.* Poucas vezes, comtudo, nos parece, o poder moderador terá tido occasião de exercer mais apportunamente as suas altas e generosas prerogativas.

Mas, perguntaremos agora: O facto descripto, embora conforme á lei, não se acha em aberta hostilidade com os sentimentos nobres e humanitarios do sentir moderno? A missão de verdugos incumbida aos contra-mestres e cabos de marinheiros, não está em diametral opposição com o pensamento hoje subsistente de considerar e honrar os postos inferiores da hierarchia para os tornar cobiçados? O acto de pôr a nú as carnes de um marinheiro para seguidamente lh'as retalhar com uma chibata aos olhos dos camaradas postados na fórma não parece uma scena mediavel?

Se não erramos n'estas conjecturas, a abolição dos castigos corporaes na armada real representa uma medida de tão vasto alcance moral que bastará para honrar o nome do ministro que a decretar. Receamos, comtudo, dada a fórma escolhida para a levar a effeito, que essa providencía não passe hoje de uma generosa aspiração. No systema representativo a vida ministerial é tão sujeita a vicissitudes que ninguem póde assegurar o dia de ámanhã. Por outro lado um codigo disciplinar não é trabalho que se execute de um momento para o outro, e será n'elle, parece, que se projecta inserir a abolição do castigo das varadas. Prefeririamos, por isso, outro processo para chegar mais rapido ao resultado cobiçado, e esse seria a publicação de um simples decreto, redigido em termos similares á carta de lei de 14 de julho de 1856, tornando desde já effectiva a abolição das varadas. Este singelo diploma constituiria indubitavelmente o acto mais nobre, generoso e humanitario da dictadura de 1895.

O CENTENARIO DE SANTO ANTONIO

Trabalha uma commissão de homens distinctos para preparar o programma da solemnisação do setimo anniversario secular do nascimento do grande thaumaturgo portuguez, e da execução d'esse programma. E' um intento ao mesmo tempo catholico e patriotico. Santo Antonio é um dos mais assignalados vultos do agiologio, e simultaneamente uma gloria nacional. Celebrar um anniversario secular d'este athleta da fé é o cumprimento de um dever e uma lição á geração que passa sobre as origens da verdadeira grandeza. E em um tempo em que ainda se fala com desdem nos frades e se não recua diante da medida iniqua que os prohibiu para sempre, é protesto solemne a commemoração de um frade, que não mereceu a immortalidade senão pelas suas heroicas virtudes como religioso.

Temos celebrado em Portugal dois centenarios, e estamos em vespera de festejar outros tantos. O primeiro foi o de Luiz de Camões. Nesse grande homem encontrava-se o talento enorme, com que se preparara para cantar as mais puras glorias da patria, narrando as em estrophes admiraveis, que fizeram empalidecer os mais formosos poemas da Grecia e de Roma. A nação pagava o tributo da sua admiração ao sublime vate, que deixara o monumento escripto mais alevantado da historia das suas grandezas e serviços prestados á humanidade.

Succedera-lhe ha pouco o centenario do immorredouro pensador de Sagres, que iniciara os grandes feitos que foram assumpto da maravilhosa epopêa de Camões. D. Henrique era um principe, ornamento da dynastia mais distincta que se tem sentado no throno portuguez, mas pela sua elevada posição poude dispôr de meios, que, em situações normaes, estão fóra do alcance de qualquer que tivesse dotes eguaes aos do propulsor de todas as descobertas que ampliaram o mundo conhecido e abriram vastissimo campo, longe ainda de completa exploração, para o exercicio de todas as actividades. Entre estes dois centenarios interpoz se outro, que, versando sobre um personagem quasi contemporaneo, serviu de pretexto a uma escola pouco sympathica para affirmação de principios que o heroe do centenario nunca professou, mas que se lhe attribuiram, envolvendo de má fé um facto singular na englobação de todos que vieram quasi um seculo depois, para apresental-o como progenitor de doutrinas que elle renegaria se pudesse erguer-se da campa e julgar os seus aduladores. Para protestar contra este, não pelo personagem, mas pelos principios que lhe imputaram, calumniando-o mesmo no meio do estrepitoso festival, vem o centenario de Santo Antonio, que adquiriu toda a sua celebridade envergando o habito de S. Francisco, cingindo-se com o cordão, encerrando-se dentro dos muros núa de um mosteiro.

Para succeder a este prepara-se o novo centenario da partida para a descoberta da India, d'essa bem fadada esquadrilha, que capitaneara o almirante Vasco da Gama, e proporcionara o thema para o poema, que, immortalisando seu actor, déra a Portugal distinctissimo logar em todas as nações do mundo. Temos pois quatro ou, se quizerem, cinco centenarios, em os quaes vemos como heroes figuras proeminentes, collossos historicos, um grande poeta, um Principe de régia estirpe, um estadista poderoso, um almirante e um frade. São estes os vultos que se avantajam na galeria dos maiores portuguezes, as figuras mais salientes do pantheon, em torno das quaes se acercam, em escala reduzida, todas as outras notabilidades que teem sobresahido nos acontecimentos historicos d'este paiz, nos sete seculos e parte do oitavo, em que elle tem tido nome distincto nos annaes da historia universal. Esses cinco homens de primeira ordem representam a sociedade portugueza nas suas qualidades mais salientes: a missão de descobrir terras, civilisar povos, ensinar o caminho dos mares, occupar, com a visinha Hespanha, a posição mais distincta da raça neo-latina; a missão litteraria, compondo uma lingua harmoniosa e tão musical que produzia um poema, a que seguiram muitos, que rivalisa com as mais bellas composições dos idiomas que se fallaram na Grecia e no Lacio; a missão religiosa, seguindo as lições do Apostolo das gentes, levando o conhecimento do Evangelho ás mais remotas regiões, em cujo serviço cooperou poderosamente para o desempenho da missão providencial do Pontifice Romano, que um dia ha de ser o chefe do rebanho unido de Jesus Christo—um só Pastor e uma só grei.

A commissão do centenario, composta de personalidades competentissimas, zelosas no serviço da patria e da religião, ao organisar o programma do festival, deverá considerar o elevado personagem a quem elle se consagra, não só nas suas singulares benemerencias e ainda mais singulares graças com que o Céu o cobriu, mas tambem na sua importancia e valia historica, com referencia á patria e á christandade, e além d'isto sobre a situação actual do paiz, por todos reconhecida como deploravel, mas que deve melhorar, se aos seus destinos presidir uma politica sensata e verdadeiramente patriotica, em que é factor sem importancia o que significa a personalidade de Santo Antonio na sua curta mas fecundissima vida.

Se a commemoração se limitar a manifestações mais ou menos apparatosas, não deixará de si memoria duradoura. O ruido do festival passará sem que se aproveite o ensinamento que resalta da commemoração do apparecimento de um homem da collossal estructura de Santo Antonio. Alguma fundação de caracter permanente deve indicar os factos d'este centenario. O programma está em trabalho de preparação e como parte d'elle vimos que se projecta um congresso catholico internacional. E' uma lembrança aproveitavel, porque a elle devem pelo menos concorrer, além dos portuguezes, hespanhoes e italianos. Mas o programma do congresso deverá indicar os argumentos que podem ser tratados, e muitas e variadas theses emergem do assumpto riquissimo que offerece o nosso santo compatriota. Deverão admittir-se discursos em todas as linguas, nomeadamente na hespanhola, italiana e franceza. Convem facilitar a vinda dos romeiros de além das fronteiras, e fazemos votos sinceros para que para então o bom senso tenha penetrado nos conselhos do governo, abolindo esse deploravel e quasi impossivel decreto sobre os passaportes, um dos mais pyramidaes absurdos d'estas supremas dictaduras, que não teem termo provavel.

E' indispensavel que todo o alto clero nacional venha dirigir os trabalhos do congresso, para elle se inspirar nas suas sabias judicações. E tambem, se houver melhoria de condições economicas de transporte nas linhas ferreas, é mister que não succeda como no ultimo congresso viticola de Lisboa, em que a Companhia Real, que levou meio preço aos congressistas para a ida, lhes exigiu preço inteiro no seu regresso, tendo-se recusado a dar bilhetes de ida e volta, illudindo assim a promessa feita aos promotores do mesmo congresso. Aguardemos o programma para o seguir-mos nas nossas modestas reflexões.

CONDE DE SAMODÃES.

LEI OPERARIA

A Suissa continua a promulgar leis tendentes a melhorar o destino das classes operarias. Agora mesmo vae ser adoptada n'um dos cantões, depois de o ter sido já n'outros, uma serie de disposições importantes que se acham referidas a necessidades de primeira grandeza no mundo obreiro. O governo cantonal de Bâle submetteu ao grande conselho um projecto de lei estabelecendo o seguro obrigatorio contra a falta de trabalho involuntaria. Tinham já votado leis analogas os tres cantões de Berne, Zurich e Sain Gall. O projecto do cantão de Bâle inspira-se nas leis d'aquelles cantões. Começa por estabelecer o seguro obrigatorio para todos os obreiros assalariados, suissos ou extrangeiros, que tenham pelo menos um anno de residencia no territorio do cantão, uma vez que sejam empregados dos estabelecimentos submettidos á lei federal sobre as fabricas onde trabalham. A obrigação começa na edade de quatorze annos e diz respeito apenas aos obreiros cujo salario não passe de 2:000 francos por anno. Não são tambem obrigados ao seguro os obreiros contractados por menos de uma semana e os aprendizes cujo salario annual não seja pelo menos de 200 francos. O seguro apenas cobre os riscos da falta de trabalho involuntaria. Não teem direito a alguma indemnisação: os que deixam o seu logar após uma discussão com o seu patrão ácerca do salario; os que voluntariamente abandonam o emprego; os que forem despedidos pelo patrão por qualquer culpa prevista na lei das fabricas. Não haverá tambem direito a indemnisação no caso de molestia ou accidente, se o segurado já é por outra parte soccorrido, como tambem na hypothese de regeitar um trabalho que lhe é apresentado. A caixa tem tres fontes de receita: as quotas dos operarios, que variam entre 20 e 60 centimos por semana, segundo a natureza e os riscos do trabalho; o contribuição dos patrões que é de 10 e 20 centimos por cada obreiro segurado; a subvenção do estado, de 25:000 francos, além das despezas da administração. A caixa é administrada pelo conselho do governo e fiscalisada por um conselho de nove membros, tres dos quaes são nomeados pelos patrões e cinco pelos obreiros, sendo o presidente designado pelo conselho d'Estado do cantão. Os soccorros contra a falta de trabalho variam, segundo as categorias dos segurados, entre 80 centimos e 2 francos por dia. Os paes de familia recebem uma somma superior á que se dá ao obreiro celibatario. Como se sabe os seguros contra a falta de trabalho vão sendo organisados por quasi toda a parte e são objecto de grandes aspirações nos paizes onde não estão ainda estabelecidos. Podem ser diversas as opiniões ácerca do modo de os constituir e de os administrar. Mas o principio que os fundamenta não precisa realmente de justificações. A instituição de que se trata redunda em beneficio da ordem, do trabalho, da familia e da sociedade.

NOTICIAS DIVERSAS

João de Deus.—Sobre os trabalhos dos estudantes portuenses para a celebração da homenagem ao nosso grande poeta João de Deus, diz-se:

«A commissão executica da academia, que se tem reunido todos os dias na Escola Medica, já distribuiu pelos collegios e escolas officiaes as folhas da subscripção que promove para a celebração do anniversario do grande lyrico. Tambem officiou aos estudantes de Lisboa, adherindo á sua ideia e felicitando-os. A commissão academica portuense tambem publicará circulares dirigidas á imprensa, ás senhoras portuguezas e ás emprezas theatraes. Tem produzido excellente impressão a attitude da nossa academia n'esta homenagem a João de Deus.

*

Vae tambem publicar-se em Paris um numero unico em honra do auctor da *Cartilha Maternal*, intitulado *Paris a João de Deus*. Esse numero unico é collaborado artisticamente por José Teixeira Lopes, J. Rafael, Augusto Santos, Julio Ramos, A. Ribeiro, Sousa Pinto, etc., e litteralmente pelo dr. Assis Brazil, Eça de Queiroz, Moniz Barreto, Antonio Nobre, Silva Lisboa, Garcia de Miranda, Luiz Serra, Joaquim Coimbra (Raul Didier), dr. Mello Vianna, Alves da Veiga, Cardoso Bettencourt, Julio de Aguiar, dr. Cesar Bierrembach e Xavier de Carvalho, tendo duas paginas de musica—uma deliciosa composição inedita, de Oscar da Silva, escripta sobre a poesia *Enjeitadinha*, de João de Deus. A edição é feita pela casa Aillaud & Guillard, 96, boulevard Montparnasse».

Pinheiro Chagas.—Tudo se preparou para que fôsse deslumbrante a recita de homenagem a este illustre homem de lettras, que se effetuou no theatro do Gymnasio de Lisboa, por occasião da 15.ª representação da *Lição Cruel*. Eis os nomes dos cavalheiros que compunham a commissão: Alberto Antonio de Moraes Carvalho, Anselmo de Andrade, Antonio Candido, Antonio de Serpa Pimentel, Augusto de Mello, Brito Aranha, Carlos Borges, Carlos de Moura Cabral, Christovão Ayres, Conde de Monsaraz, Cunha Belem, Custodio de Borja, Eça Leal, Eduardo Burnay, Eduardo Schwalbach, Eusebio Palmeirim, Fernandes Costa, Fernando de Sousa Coutinho, Gervasio Lobato, Gomes da Silva, Henrique Lopes de Mendonça, Jayme Victor, João Costa, D. João da Camara, José Barbosa Colen, José da Silveira Vianna, José Joaquim Pinto, José Maria Smith Barruncho, Lara Everard, Lorjó Tavares, Magalhães Lima, Ramalho Ortigão, Rangel de Lima Junior, Raphael Bordallo Pinheiro, Raul Brandão, Sergio de Castro, Tito Augusto de Carvalho, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Zacharias d'Aça.

Morte de um veterano.—Falleceu no Porto, victimado por uma pneumonia dupla, um velho alli muito conhecido e geralmente estimado, o sr. Bernardino Prati, segundo sargento reformado do antigo batalhão de caçadores 5, aquelle corpo do exercito que tamanha fama de bravura adquiria nas campanhas liberaes. Tinha 80 annos de edade o sympathico ancião, mas apezar d'isso nunca perdera o seu aprumo militar, que parecia ter em muita conta. Andava pelas ruas perfilado e ligeiro como um rapaz de 30 annos. Estava empregado n'um escriptorio onde desempenhava as funcções do seu modesto cargo com notavel zelo, houradez e exactidão; e sempre que havia alguma solemnidade, lá apparecia o velho Prati, fardado com limpeza e esmero, ostentando as suas tres divisas, ganhas com tanta honra e umas poucas de listas indicadoras dos annos de serviço. Dotado de natural bom humor contava com enthusiasmo, e até com graça, os episodios da sua vida de campanha. O sr. Prati era um dos contemplados com o subsidio mensal de 6:000 réis instituido pelo fallecido monarcha D. Luiz I.

Bernardino Prati era caixeiro aos 15 annos, mas um bello dia resolveu trocar o commercio pela vida militar e, aos 30 de julho de 1832, sentou praça. A 6 de setembro de 1835 teve as divisas de aspessada, as de cabo em 1 de outubro de 1836, as de furriel em 16 de setembro do mesmo anno; e a 25 do mesmo mez e anno as de segundo sargento, posto em que se reformou a 19 de setembro de 1864. Entrou em diversos combates do cêrco do Porto, sendo ferido a 29 de setembro de 1832, nas Antas; a 4 de março, no monte da Senhora da Luz (Foz), e no dia 11 de outubro de 1835, em Loures; por esta occasião foi conduzido ao hospital, onde esteve 40 dias. Assistiu já tomada do Covello e á de Leiria, e tambem tomou parte na heroica defeza da Serra do Pilar, em 13 e 14 de setembro. Tinha as medalhas de D. Pedro e D. Maria II, das campanhas da liberdade (algarismo 2); de D. Isabel II, de Hespanha; e de prata de bom comportamento. O funeral do sr. Bernardino Prati foi muito concorrido sendo-lhe prestadas as honras militares.

Movimento universitario.—No fim do actual anno lectivo a Universidade fornecerá mais ao paiz os seguintes bachareis formados: Em theologia, 9; em direito, 66; em medicina, 27; em mathemathica,

---

138

FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

DECIMA PARTE

O BARÃO DA SOLEDADE

III

AS SUPPLICAS DE WANACOA AUGMENTAM A IRA DE SEU PAE

«N'aquelle doloroso transe não me era possivel consolar o barão da Soledade, e via-o caminhar diante de nós entre a multidão de desalmados que se regosijavam em atormental-o, se já era possivel tormento maior para quem tinha perdida toda a esperança de vida, depois de ter visto perecer toda a sua gente. Em quanto eramos conduzidos para um bosque, a rapariga que com tanta tenacidade me observara até ao momento de chegar o bravo Taiwaroa, montou sobre um cavallo selvagem que dois indigenas levavam preso pelas ventas, e soltando agudos gritos, desappareceu, guiando o generoso corcel com agilidade e ligeireza de um *gaucho*. Ondeava ao vento o seu longo cabello, que ao resplendor da lua parecia despedir azulados reflexos, e os braços, torneados como os de uma estatua, possuiam toda a pureza grega e toda a agilidade das filhas de Roma. Assim desappareceu da nossa vista, ao tempo que Taiwaroa saltava para uma canoa e nós eramos conduzidos ao interior do bosque. Extenuado de fome e de cansaço, torturado pela sêde, cheio de terror e afflicção pelo desastroso e horrendo fim que esperava os meus companheiros, fui internando-me por entre aquella vegetação exuberante, cujo augusto silencio era de vez em quando quebrado pelos gritos inarticulados dos indigenas. Não me foi possivel calcular as horas que passei d'este modo, nem contar as vezes que os mens conductores foram detidos por troncos de arvores e plantas derribadas; mas recordo-me, como se fósse agora, que fatigados de conduzir-me, ou talvez por terem chegado ao logar destinado para o sacrificio, me largaram em terra, e depois de me apertarem de novo as ligaduras, maltrataram-me rudemente afastando-se depois aos saltos. Quem ler estas *Memorias* não saberá por certo quem eu era, como havia chegado ao *Salvador*, nem qual era a minha patria e o meu nome, porque de proposito procurei descrever confusamente a parte que me pertence n'esta historia; porém chego a um ponto d'ella em que se torna absolutamente indispensavel dizer que, se muito desejava a vida para poder libertar o barão, muito a desejava tambem para executar uma vingança justa, porque anteriormente aos successos que refiro tinha sido victima de um crime atroz cujo segredo guardava. Ao ver-me só, completamente só em meio d'aquelle triste logar, intentei erguer-me ou quebrar os laços que me prendiam; mas estes eram tão fortes e tão irrealisavel o meu desejo na posição em que estava, que esgotadas as forças e rendido o corpo, resignei-me á morte, orando pelas almas de Pierrot e do infeliz barão da Soledade. Estava aquella ilha selvagem destinada a ser a nossa sepultura, porque se acaso escapassemos de sermos assassinados, a morte dos nossos marinheiros e o incendio do bergantim n'um paiz onde não podia armar-se outro, tornava de todo o ponto impossivel o nosso regresso. Depois de algumas horas de angustia e de martyrio, isto é, quando o alvor matutino começava a dar vida ao bosque, colorido ao campo e canto ás aves, ouvi um rumor similhante ao marulhar da vaga, e os indigenas, completamente nús, ainda que providos de grandes faxas que lhes cingiam a cabeça e caiam até aos hombros, o rosto pintalgado de um modo extravagante, appareceram de repente e acercaram-se de mim. Traziam nas mãos compridas lanças, e nas pontas d'ellas seis cabeças ainda escorrendo sangue, cuja vista me causou profundo terror e verdadeira repugnancia. Ao vêl-as com os cabellos cortados, a barba povoada e negra, não tardei em reconhecel-os. Fechei as palpebras depois de ter contemplado a cabeça de Pierrot, em cujos olhos vitreos e sem vida me pareceu vislumbrar um derradeiro adeus e um pedido de vingança.

«Entretanto, o barão da Soledade havia sido conduzido á extremidade do bosque, a um quarto de legua talvez do sitio em que eu estava.

N'aquella paragem, de um lado flanqueada por gigantescas arvores e do outro por um caudaloso rio, havia uma dilatada explanada, e sobre esta um alto rochedo, perfurado em gruta formidavel, salpicado de manchas negras e plumbleas, que lhe davam um aspecto horrendo á entrada, festonada de stalactites. Chamavam-lhe a rocha Kaihu. Na margem do rio viam-se algumas canôas. Formaram os indigenas um largo circulo em torno do barão, e começaram a dirigir avidos olhares para o rio como se esperassem alguem. Appareceu então uma canôa tripulada por onze selvagens, entre as quaes se destacava como um colosso a figura do terrivel Taiwaroa. Atracou a canôa, e o chefe, seguido pela sua gente, saltou em terra e dirigiu se com passo marcial e vagaroso para a rocha, sentando-se na frente d'ella. A sua guarda estendeu-lhe sob os pés uma enorme pelle, e lançou em redor pennas e flores. Taiwaroa tomou a palavra, e terminando o seu bello discurso, os indigenas, sem deixarem de fazer gestos horrendos, dividiram se em varios grupos, e em quanto uns preparavam as maças, outros despiram o barão, patenteando grande estranheza e regosijo. Os restantes cravaram sobre a areia um alto poste, collocando sobre elle uma pedra não pequena. Tratava-se de saber se o barão merecia ou não a morte, e para isso ia fazer-se a seguinte prova: O estrangeiro deveria morrer se a pedra que permanecia equilibrada cahisse no chão por si mesma no decurso de uma hora. Durante este tempo o chefe da tribu apoderou-se do relogio do barão, cujos effeitos conhecia, e exagerou o seu valor e utilidade mostrando-o aos selvagens, que ouvindo o ruido do volante soltaram gritos de alegria. Depois guardou cuidadosamente o vestuario do captivo, apoderou-se das suas pistolas, e cingiu uma cinta que aquelle trazia debaixo do seu casaco de marinheiro. Os indigenas davam a todos estes objectos um valor extraordinario. Silencioso até este momento, o barão volveu os olhos para Taiwaroa, e disse-lhe:

— Se tão valente e poderoso te julgas, porque me assassinas indefeso e me entregas á tua gente? Vinhamos dar-lhe a civilisação ou ensinar-lhe o caminho de outros povos e a lei de outros paizes; traziamos presentes; queriamos conhecer os seus costumes, e viver como amigos; teriamos respeitado os seus filhos e esposas e ensinar-lhes-hiamos o que ignoram; mas tu consideraste-nos inimigos, temes-te que te roubassem o mando, e fazes-nos victimas da tua avareza e soberba. Comtudo, não sei que possas esperar da nossa morte.

— Saciar a minha justa colera e provar que sou mais poderoso do que tu.

— Tens o poder da força, que é o peor de todos os poderes: não te parece bastante ver-nos inermes e indefesos? Não queimastes o nosso navio? Acaso poderemos regressar á patria de onde sahimos?

— Não, mas podiam illustrar os meus subditos, e por isso os mato.

— Ah! não queres a civilisação para os teus?

— Queria o teu navio e as tuas armas para tornar-me mais potente; mas já que as não possuo, desejo sómente tirar-lhes a vida.

— Pois bem, solta-nos e luctaremos frente a frente. Se a maça é a tua arma, dá-me outra, e bater-nos-hemos corpo a corpo. Um sorriso feroz dilatou os grossos labios de Taiwaroa.

— Bem tolo seria se expozesse a minha existencia, quando tenho segura a tua morte. E ao mesmo tempo dirigiu o olhar para a pedra collocada sobre o poste. A pedra, não podendo sustentar o equilibrio, cahiu em terra. Os selvagens prorromperam n'um alarido espantoso.

— Vaes vêr o fim que te preparo, disse Taiwaroa. E levantando-se, indicou a dois dos seus a entrada da gruta. Estes precipitaram-se por ella como tigres que acossados pelo medo penetram no covil, e reappareceram por fim trazendo sobre uma lança e cabeça de Pierrot. O barão exhalou um grito de espanto. O chefe dos selvagens trepou então com agilidade extraordinaria pelas paredes da rocha até ao cimo. Em seguida tangeu o seu buzio enorme, a cujos stridentes sons os selvagens agitaram as maças, gritando e dando saltos em redor do barão. Pouco depois interromperam aquella dança selvagem; e um d'elles, approximando-se da victima, brandiu a maça para deixar-lh'a cahir sobre a cabeça. Cuidava o barão sentir já o golpe da terrivel arma, quando os longinquos sons de outro busio resoaram no bosque. Taiwaroa estremeceu e o verdugo deixou cahir a maça em terra.

— Não demores o teu intento, disse o barão.

— Assim houvera sido, respondeu o chefe, mas em casos como este os nossos ritos admittem a intercessão de minha filha, a poderosa Wanacoa, soberana da tribu de Wenigakan.

«Momentos depois, de todas as avenidas do bosque appareceram indigenas armados de lanças, os quaes, depois de avançarem até á rocha onde estava Taiwaroa, retrocederam formando alas, por onde caminharam alguns cavalleiros ornados de vistosas plumas a riquissimos collares de pedras de côres, cujos reflexos produziam no interior do bosque um scintillar quasi phantastico. Resoôu por terceira vez o clarim da tribu de Wenigakan, e seguida de numeroso sequito de mulheres e cavalleiros, appareceu uma formosa mulher, que foi victoriada pela tribu de Taiwaroa. Occultavam-lhe as formas, que deviam ser admiraveis, uma especie de *chlamide* vermelha. Os seus negros cabellos, annelados e profusos, estavam presos por um lindo diadema de pennas, e cingia-lhe a garganta um grosso collar de conchas e pedras preciosas. Wanacoa, differentes das demais filhas do paiz, tinha a tez morena, correctas as feições, breve a bocca, brancos e diminutos os dentes, os labios vermelhos, ardentes e voluptuoso o brilho dos olhos negros e rasgados. Possuia a magestade d'uma rainha e toda a seductora garridíce d'uma hespanhola. Circumdavam-lhe os torneados braços muitos braceletes de singular feitio, e o seu rosto não estava pintalgado. Trazia uma especie de sandalias em que descançavam uns pequenos pés, brancos como a espuma dos lagos e do mar em que os banhava. Wanacoa, cuja mão pequenina parecia ser obra do famoso Praxiteles, sustinha n'este momento uma pesada maça de pedra, apoiada no cavallo.

«A um signal seu dois indigenas lançaram mão ao corcel, e a soberana saltou em terra, dirigindo-se para Taiwaroa por entre os selvagens que se prostravam á sua passagem. O caudilho desceu do alto da rocha e saudou sua filha.

— Senhor, disse Wanacoa com solemnidade, eu acato teu poder e reconheco a tua justiça; mas em nome do poderoso deus da ilha e da tribu que governo, venho interceder pela vida do infeliz a quem ameaça de morte a tua grandeza.

«Taiwaroa fez vêr a sua filha, no idioma do paiz, a necessidade que tinha de dar morte e castigo aos perturbadores da paz de seus subditos, Wanacoa aconselhou seu pae a não matar o velho habitante do *grande passaro morto*, como chamavam os ilheos ao *Salvador*, accrescentando que se tal fizesse, ella nos acolheria e nos levaria para a sua tribu; mas o feroz chefe negou-se a ceder á supplica, vendo-se a filha obrigada a pedir ao menos o adiamento da sentença. Taiwaroa consultou então os seus deuzes, chamou o grande sacerdote da ilha, e depois de deliberar com a tribu e manifestar desejos de sustentar a paz com a poderosa Wanacoa, respondeu:

— E' inutil, porque o castigo já começou a realisar-se.

«E apontando para a entrada da caverna, mostrou a sua filha a cabeça do desgraçado Pierrot e a de um de nossos companheiros, mandando depois trazer as dos restantes, cujos rostos a joven parecia examinar com extraordinario espanto. Ante aquella demonstração de dôr por parte de Wanacoa, e da pertinacia e firmeza por parte de seu pae, os indigenas da tribu d'este prorromperam em gritos de enthusiasmo, e os de Venigakan em lamentações e gemidos.

— Hontem, disse a joven, um estrangeiro descançava sobre as areias da ilha. Se a sua cabeça estiver entre as que vejo, o sangue da tua tribu tingirá os montes e descerá por elles até avermelhar as aguas do mar.

— Meus filhos, bradou então Taiwaroa erguendo-se no cimo do rochedo, trazei o homem branco de cuja guarda vos encarreguei antes de partir, e provae á tribu de Wenigakan a inflexibilidade da minha justiça.

«E descendo logo, dirigiu-se ao barão com a maça erguida, em quanto a gente da sua tribu se dispersava, arrojando pedras sobre a cabeça de Pierrot e dos nossos, que eram levados em triumpho. Tal fôra o succedido na rocha Kaiku antes da chegada dos indigenas ao logar onde eu estava.

(*Continua.*)

2, e em philosophia, 5, incluindo a distincta alumna, a sr.ª D. Domitilia Rodrigues Miranda de Carvalho.

Um desastre. — D'Elvas participam-nos ter occorrido, alli perto, um desastre em que perderam a vida sete pessoas. Uma familia de Veiros que ia a Cabeço de Vide passar as festas do Carnaval, mettera-se n'um carro, e ao atravessar a ribeira voltou-se o vehiculo, sendo todas as pessoas da familia arrastadas pela cheia. Apenas uma creança poude ser salva, graças á circumstancia de se ter envolvido no toldo do carro. Este desastre causou viva impressão n'aquella localidade.

PELO ESTRANGEIRO

Leão XIII: uma prophecia. —A'manhã completará Leão XIII 85 annos e entrará no 17.º do seu pontificado.

«Nos centros religiosos de Roma, diz um correspondente, falla-se muito n'uma prophecia feita por um monge que acaba de fallecer em cheiro de santidade, e segundo a qual Leão XIII occupará a cadeira de S. Pedro durante vinte annos. Tres annos seriam, portanto, os que restariam de vida ao Summo Pontifice, e seguramente o orbe catholico ha-de pedir ao Altissimo que prolongue por muitos annos mais a existencia do seu vigario na terra, o qual gosa actualmente e ainda bem de excellente saude.»

O capitão Dreyfus. — Os jornaes francezes annunciam que o ex-capitão Dreyfus foi tiradp do deposito dos condemnados de Saint-Martin-de-Ré, e embarcado em um escaler que seguiu logo para o transporte *Finistére* que, como já dissemos, conduz uma leva de condemnados para a Guyana franceza. O transporte partiu ha dias da ilha de Aix com destino á Guyana. Durante o embarque do ex-capitão Dreyfus não houve nenhuma ma ifestação.

O anarchista Payes —As auctoridades de Barcelona julgaram ter em seu poder o anarchista Payes, gravemente compromettido no horrivel attentado do theatro Lyceu e que tinham procurado inutilmente. Telegrammas ultimamente recebidos em Madrid adiantam o seguinte, que decerto será lido com interesse:

Quando Payes foi preso por um tenente da guarda civil, procurou armar-se de serenidade, mas perdeu depressa a coragem tornando-se livido e tremulo. Balbuciando, dizia: «Sou um homem honrado», mas estava tão nervoso e as suas explicações foram tão extemporaneas, que mais serviram para o comprometter. Disse chamar-se Antonio Balmeira Ventura, mas a esposa declarou que elle se chamava Antonio Ros Bento. Tem 31 annos e é natural de Capalons,Tarragona. Estava ha dois annos em Barcelona, precedente de Reus e trabalhava n'uma refinação de assucar, onde o prenderam. Diz que frequentou algumas vezes o centro anarchista collectivista e não individualista, como se suppunha. Lia alguns periodicos do partido e soccorr alguns companheiros, mas não tinha relações com elles.

Uma mulher chamada Josepha, que teve relações intimas com o preso declarou o seguinte: Que acompanhou Payes nas vistas que elle fez ao centro anarchista e a uma cervejaria onde elle conferenciava reservadamente com alguns companheiros. Quando foi fusilado Pallás, ella comprou um retrato do celebre anarchista, e Payes escreveu nas costas da photographia o quer que seja que ella ignore, porque não sabe lêr. Deu porém a ler a uma pessoa, que lhe disse que rasgasse o retrato, porque o que tinha escripto podia comprommettel-a e muito. Accrescenta a mulher que, fallando do attentado de Pallás, o amante lhe dissera que eram companheiros e que aquelle tinha feito bem, porque os burguezes faziam muito mal aos pobres. Dias depois do attentado do Lyceu, Payes esteve em casa d'ella e disse-lhe que o auctor era um dos seus amigos que se reuniam na cervejaria e que provavelmente tinha de fugir, pois que, se o mettessem na cadeia, nunca mais de lá sahiria. Então levou de casa o retrato do Pallás e varios papeis. Tambem disse á declarante que tambem recebia dinheiro de Reus para a viuva de Pallás e por ultimo recommendou-lhe que quano o fossse procurar á refinação perguntasse pelo Ros del Pibons, prova que mudou de nome.

Josepha foi levada ao calabouço onde se encontra o seu antigo amante, que ficou muito surprehendido quando a viu. Trocaram poucas palavras, mas as sufficientes para provar que se conheciam e trataram-se com toda a confiança. Quando Josepha se retirou, Payes mostrou-se incommodado, provavelmente com receio de que essa mulher descubra os seus segredos. Payes nega, mesmo sem lh'o perguntarem, ter tomado parte nos attentados anarchistas.

A prisão de dous aventureiros.—Em Pariz a policia prendeu uma aventureira que se intitulava condessa Adriana de Pavilly, juntamente com outro aventureiro que se appellidava conde Fernandes Fossé de Derial. Digamos desde já que estes titulos eram falsos. Mas, graças a elles e mercê de certas qualidades que os distinguiam ter entrada, ha tres annos, na primeira sociedade de Madrid. Os seus salões, muito frequentados, faziam a admiração das pessoas de bom gôsto pelo seu luxo e elegancia. De Hespanha, a falsa condessa passou a Portugal, onde ostentou, diz o *Temps*, o mesmo luxo que em Madrid, apresentando o conde de Meriel como primo. Fajardices astutamente combinadas eram a base d'esta opulencia, mas tantas vezes vai o cantaro á fonte que... os aventureiros foram obrigados a abandonar Portugal, refugiando-se em Pariz, onde contavam viver tão alegremente como em Lisboa e Madrid. Para melhor realisar os seus desejos o falso conde de Meriel fundou uma associação de beneficencia intitulada *Obolo*, por meio da qual propunha-se a soccorrer e hospitalisar grande numero de desherdados da sorte. O falso conde organisou bailes, festas e espectaculos de beneficencia com aquelle fim apparente. O producto, porém, revertia em beneficio seu e da intitulada condessa de Pavilly. Além dos bailes e espectaculos, Meriel e a falsa condessa obtiveram importantes donativos de varias pessoas, entre outras de uma senhora que lhes deu alojamento na sua propria casa, um palacete mobilado luxuosamente e ornamentado de obras de arte, como esculpturas, pinturas,esmaltes, bronzes, ceramica, etc. Era no salão nobre que o conde de Meriel recebia as pessoas que vinham trazer-lhe os donativos para a sua obra de beneficencia. Um escodeiro annunciava os visitantes com todo o ceremonial. Tudo ia ás mil maravilhas, quando a policia farejou nos dous titulares uns verdadeiros aventureiros, prendendo-os, e vindo saber que o conde de Meriel se chama realmente Fossé e que foi caixeiro-viajante e negociante de cereaes. Quanto á condessa de Pavilly o seu verdadeiro nome é Juliana Bergougnoux.

Os ladrões de alto cothurno.—Ha de haver tres annos a alta sociedade madrilena viu chegar á capital hespanhola um casal de francezes illustres, que se installou n'um sumptuoso palacio,magnificamente mobilado para elle. Soube-se a breve trecho que esses aristocratas estrangeiros possuiam uma fortuna colossal, e a libré e as equipagens do conde e da condessa Foné de Mériel tornaram-se o assumpto de todas as palestras. Aquelles que eram das relações d'elles revelaram aos curiosos que a condessa de Mériel, Adriana de Pavilly, era d'uma belleza incomparavel, e que os dois francezes reuniam á mais completa delicadeza mundana sentimentos de inexgotavel caridade. Viajavam pelo mundo, entregando se a obras de beneficencia ao serviço das quaes elles punham o seu luxo. Effectivamente o conde e a condessa deram festas esplendidas a que concorreu toda a aristocracia madrilena e em que foram feitas *quêtes* para os pobres com esplendido resultado. Mas espiritos mais bisbilhoteiros perguntaram um dia a que obras de beneficencia eram applicadas as importantissimas quantias que o conde Foné de Mériel recebia de generosos philantropos. Inquieto com essas perguntas que lhe desarranjavam os seus mysteriosos negocios, o conde desappareceu durante algum tempo e diz-se que n'esse periodo fôra obrigado a dar licções de francez em alguns collegios. Seja porém, como fôr, elle é que não é homem para desanimar facilmente. Partiu para Portugal, onde a sua cumplice passou a ser prima, fazendo-se chamar Mme Olga de Merry. Os portuguezes deram pouco e além d'isso uma fama pouco lisongeira tinha precedido nas suas peregrinações os dois fidalgos... mendicantes.

Em 1894, o conde de Mériel foi installar-se em Paris, começando a explorar todos aquelles, cuja bolsa está sempre aberta para os grandes infortunios. A sua primeira victima foi uma baroneza que possue um magnifico palacio na avenida Percier. Induzida por Olga de Merry, essa caritativa senhora acceitou a presidencia d'uma sociedade beneficente denominada o *Obolo*. Em seguida foi fundado um jornal, *O Obolo Litterario*, orgão dedicado aos infelizes e que contava na lista dos seus collaboradores os nomes mais conhecidos e mais estimados nas lettras contemporaneas parisienses. O conde de Mériel comprou com dinheiro da baroneza enormes terrenos no bairro Javel e noticiou a ideia da fundação de um asylo de velhos, para cuja construcção fez nova chamada de fundos. E afinal, como a sua clientella contava um numero consideravel de ingenuos, fundou uma ordem de cavallaria, da qual se instituiu grão-mestre e que conferia aos seus mais devotados adeptos insignias muito pretendidas. Pouco a pouco a baroneza de T... tinha sido expulsa do seu palacio, cujas luxuosas salas foram passando a propriedade exclusiva do conde e da condessa.

As obras d'arte que o palacio continha desappareciam uma a uma, fornecendo ao casal de exploradores os fundos necessarios para a construcção de um pequeno palacio, n'um terreno que tinha sido comprado por 70:000 francos. Estavam as coisas n'esse ponto e, depois d'uma existencia agitada, o conde e a sua companheira preparavam-se para descançar, quando os surprehendeu um mandado de captura do juiz de instrucção. Afinal os dois suppostos fidalgos chamam-se simplesmente Fernando Fossé e Julieta Bergougnoux. Unidos ha tres annos, passam de um milhão de francos as *escroqueries* que elles tiveram artes para fazer. Fernando Fossé foi recolhido á cadeia de Mazas e Julieta Bergougnoux á de S. Lazaro. Desde que estão presos, tem apparecido contra elles um sem numero de queixas.

Uma victima do naufragio do «Elbe».—Em Melmoe, Suecia, habitava um negociante ainda novo, que desposara havia algum tempo uma menina de Copenhague. Os negocios corriam mal e afinal o commerciante disse á mulher que carecia de fazer uma pequena viagem para desenvolver os seus interesses. E partiu para a America. Não ousára declarar á esposa que a sua viagem seria longa, pois que ia aos Estados-Unidos onde uma sua irmã muito rica que alli vive lhe promettera um bom logar. A mulher nunca consentiria em tal viagem e portanto elle enganou-a.

A pobre senhora tinha em Copenhague um irmão que descobriu na lista das victimas do *Elbe* o nome de seu cunhado. Apressou-se telegraphar para a irmã, mas esta respondeu muito confiadamente que o seu marido partira para uma pequena viagem de negocio e que por consequencia a sua ausencia não a inquietava. Mas ha poucos dias uma carta da irmã da America veiu denunciar o projecto de ida e produzir a confirmação de que o misero negociante morrera no naufragio.

A guerra chino-japoneza. — N'um artigo do periodico japonez *Miyako Shimbun* appareceu recentemente um artigo com o calculo approximado de quanto tem custado até 20 de dezembro ultimo a guerra travada com a China. Durante esse praso tiveram os japonezes 418 mortos e 1:665 feridos, contra 6:620 chinezes mortos, 9:500 feridos e 1:164 prisioneiros. Agora, depois da mais triste, a parte mais agradavel. Durante esse periodo os japonezes apoderaram-se de 607 peças de artilheria e de 7:400 espingardas e munições. Cahiram tambem em seu poder 268 cavallos, uns cem contos de réis em dinheiro, 3:326 barcaças de campanha, 21 navios, tres navios de guerra e grande quantidade de armas brancas, carros, apparelhos, vestuario e material de guerra. Depois de publicada esta estatistica já os japonezes perderam Porto-Arthur e a esquadra que tinham em Wei-Hay-Wei, no total de oito grandes vasos de guerra do mais moderno systema.

Divorcio d'uma «tiple».—Luiza Campos, uma das mais talentosas e applaudidas *tiples* hespanholas, está dando muito que fallar á bisbilhotice madrilena. A festejada artista requereu judicialmente o deposito, porque pretende divorciar-se do marido, D. Enrique Lacasa. Pedia para ser depositada em casa da mãe,mas o marido oppôz-se, seguindo-se uma disputa tão violenta, que teve de intervir o juiz e o advogado da requerente. Accordou-se em ser nomeado depositario o actor Castro em cuja casa já a desavinda *tiple* se recolheu. A demandante funda a sua petição nos maus tractos que tem recebido do esposo e apresenta em juizo nomerosos documentos em que prova que elle lhe tem empenhado todas as joias e roupas de valor que ella possuia. A *señorita* Campos, pela qual todo o publico madrileno se interessa, está gravida de dois mezes.

Um preto illustre.— Um telegrama de Washington, datado de 21 de fevereiro, dá a noticia de ter fallecido alli, n'aquelle dia, Frederico Douglass, o famoso orador negro, um dos mais ardentes promotores da emancipação dos escravos nos Estados Unidos. A vida d'este homem, universalmente conhecido na America, foi das mais aventurosas. Nascido em 1817, no estado de Maryland, de uma escrava negra e de um branco, foi educado até aos 10 annos como escravo na roça do coronel Edward Lloyd e foi enviado em seguida a Baltimore, a casa d'um parente do seu senhor. Aprendeu secretamente a ler e a escrever e, na edade de 21 annos, pondo em execução um prejecto concebido desde longa data, fugiu para New-York, depois para Bedford, onde casou, vivendo do seu trabalho manual durante dois annos. No verão de 1841, pronunciou, perante uma convenção abolicionista, reunida em Nantacket, um discurso tão notavel, que no fim da sessão offereceram-lhe espontaneamente o emprego de agente da Sociedade Anti-esclavagista do Massachusets com missão de prégar publicamente a aboição. Em 1845 dirigiu-se á Europa, onde prégou a abolição perante innumeros auditorios,nas maiores cidades da Inglaterra, da Escossia, da Irlanda e do paiz de Galles. Depois voltou aos Estados Unidos onde se consagrou de corpo e alma á sua obra, Durante a presidencia de Lincoln, que professava por elle a mais alta estima, foi recebido varias vezes na Casa Branca. Desde o decreto da emancipação, contribuiu pela influencia salutar que exercia sobre os seus irmãos de raça para a manutenção do trabalho nas roças. Depois, continuando a lucta pela obra que emprehendera, occupou diversos cargos publicos em Washington e em NewYork. N'estes ultimos annos vivia muito retirado.

Hegresso de um prisioneiro. — Nicolau Chonavel, natural de Rupt-sur-Moselle, foi feito prisioneiro em Sédan, em 1870. Tendo conseguido evadir-se, juntou-se ao exercito de Loire, tomando parte em diversas batalhas, mas feito novamente prisioneiro levaram-n'o para Dresde, onde, pouco depois da sua chegada, se revoltou, matando um prussiano, o que lhe valeu cinco annos de presidio. Em 1873, com muitos dos seus camaradas, conseguiu outra vez fugir, mas prenderam-n'o novamente, quando distava da fronteira austriaca apenas uns quinhentos metros. Os promotores da evasão foram fusilados e Chonavel teve a pena de vinte annos de presidio. Mandaram-n'o para Posen, onde ha pouco lhe restituiram a liberdade depois de vinte e quatro annos de captiveiro! Agora está em Cornimont, onde habitava em 1870. Em Posen ficam ainda sete prisioneiros francezes.

Suicidio de um jornalista.— Na ancora d'um dos vapores que fazem serviço no rio Sena, em Paris, o *Ville de Marseille*, veio ha dias um cadaver que estava debaixo do gelo, reconhecendo-se depois que o morto era um redactor da Agencia Havas, chamado Frederico Corbier natural de Cetha, mas filho de paes francezes. Contava apenas 28 annos, era um mathematico distincto, conhecia muitas linguas e collaborava regularmente no *Economista europeu*. Ignoram-se os motivos da sua morte, que não se podem attribuir a crime, porque o cadaver não apresentava vestigio algum de violencia. Corbier tinha desapparecido desde o dia 31 de dezembro e suppõe-se que se suicidou n'um accesso de melancolia a que era muito atreito.

Uma mulher terrivel. — Ha approximadamente quatro annos, em 31 de março de 1891, n'um baile publico que se realisou em Joigny (França), a serviçal Leonia Maugras deu seis facadas no soldado Luiz Pietre, de quem tinha tido um filho. Julgada e absolvida, ninguem mais tornou a ouvir fallar n'essa mulher Pietre casou ha alguns mezes. Na noite de 24 do mez findo, pelas nove horas, quando recolhia a casa, acompanhado da esposa e do cunhado, Luiz Pietre foi assaltado por um homem bem vestido e usando barba toda que os ia seguindo pertinazmente. O aggressor deu lhe uma violenta punhalada, n'um hombro e Pietre, perdendo a cabeça, fugiu, perseguido pelo criminoso, que tentava feril o novamente sem o conseguir. Preso o aggressor, reconheceu se que era uma mulher— Leonia Maugras, disfarçada em homem. Encontranram-lhe uma faca punhal e um rewolver de algibeira. Declarou que tinha vindo de Josy-les Moulineaux, onde estava a servir, para matar aquelle que a tinha abandonado, suicidando-se em seguida. Accrescentou que se tinha vestido de homem para se approximar mais facilmente de Pietre porque elle desde o primeiro attentado de que tinha sido victima, usava de todas as cautellas. Na cadeia onde foi recolhida tem recusado os alimentos, declarando que estava resolvida a deixar-se morrer de fome. O unico pesar que manifesta é de não ter matado o seu antigo amante.

Uma noticia de sensação.—Os jornaes de Paris publicaram uma noticia que causou um enorme pavor na população parisiense. Dizem elles que se descobrira um roubo de quatro kilogrammas de grist'tine e de oito de dinamite, roubo commettido em Saint-Florent,departamento de Gard. O *Petit Journal* crê que essas substancias explosivas foram escondidas em Paris e accrescenta que a policia redobrou de vigilancia para evitar que os anarchistas commettam novos attentados.

Accidente mortal. — No domingo, em Madrid, uma casualidade rarissima que podia parecer inverosimil se não fosse uma realidade, causou a morte a uma pobre senhora de 84 annos chamada Conceição Arranz y Garcia. A pobre octogenaria, ao levantar-se da cama deu uma queda sobre o *pot de chambre*, que se fez em pedaços, cravando-se-lhe um d'estes no pescoço,com má fortuna que lhe cortou a jugular. A hemorragia foi intensissima e produziu morte rapida.

Um homem feliz. — O conde de Castellane,o aristocrata francez que está proximo a desposar a archi-millionaria *miss* Goud, contou as sua angustias a um jornalista. Eis de que maneira fallou aquelle que até consideravamos como um dos homens mais felizes da terra:

«Vim aos Estados-Unidos para caçar, e caçando passei varias semanas. Fui apresentado a *miss* Gould por seu irmão, meu companheiro de caça,ameia, atrevi-me a confessar o meu amor e ella acceitou a minha confissão. Tinha eu subido ao setimo céo quando um jornalista sabe do caso, dá no seu jornal a noticia do meu proximo casamento e poucas horas depois o tormento que fez da minha vida um tormento insupportavel. Desde essa epoca sou o homem que mais tenho que fazer em Nova York. Recebo por hora vinte cartas de commerciantes, creados, mendigos, de todas as classes da sociedade. Um pretende que lhe compre joias;outro quer ser meu cocheiro; outro meu creado de quarto; uma senhora aspira a que *honre* os seus *salões* com a minha presença; centenares de pedinchões confiam na generosidade de um cavalheiro francez.Mas os que mais me fazem soffrer são os jornalistas. Procuram-me a cada momento, contam tudo quanto faço, e quando não pódem fallar-me ou me recuso a recebel-os, inventam... Começaram por dar ao publico longas noticias do que como, do que bebo, de como me visto e até de como me deito,como durmo, se resomno ou não. Mas quando lhes faltou original, começou então o peor. Começaram a inventar, e disseram coisas horriveis. Contaram, por exemplo,que o meu alfaiate me põe algodão nas hombreiras, que meu pae não vem ao casamento porque está separado de minha mãe, e não sei o que mais. Diga-me se ha por ventura maior tormento que o meu, o de um homem entregue d'esta maneira á voracidade dos jornalistas.»

E o mais triste ainda é que o conde de Castellane teve de tomar por confidente das suas penas..... um jornalista!

A laicisação das escolas em França.—O tribunal d'Aubusson acaba de resolver uma questão interessante, em que o espirito de intolerancia anti chritã apanha o seu codilho. Mons de Châteaufavier havia feito a doação de 20:000 francos á cidade de Aubusson, para proteger a religião e sobre tudo a classe pobre, com as seguintes condições: a primeira, é «que esta quantia, posta em titulos de divida publica, seria empregada exclusivamente no estabelecimento de uma escola dos irmãos da doutrina christã»; a segunda, que «no caso de, em consequencia de uma deliberação do conselho municipal ou por qualquer outro motivo, o estabelecimento dos irmãos das escolas christãs viesse a ser supprimido, a cidade d'Aubusson seria obrigada a consagrar o objecto d'estes rendimentos á creação de *bourses* no seminario da diocesse para os jovens pobres, cuja designação pertenceria a Mons. Arcebispo de Limoges». Uma clausula especial precisa que «estas condições eram de rigor e que a sua inexecução total ou parcial traria a nullidade da doação».

Mons Châteaufavier instituira por seu legatario universal o irmão Phillipe, superior geral dos irmãos das escolas christãs. O estabelecimento da escola foi effectuado. A escola veiu a ser escola primaria cummunal d'Aubusson, a qual em 1883 passou ás mãos de um professor leigo. Em vista d'isto e de não ter a cidade cumprido a segunda condição, o superior do instituto dos irmãos das escolas christãs intentou processo de annulação d'esta doação, cuja sentença favoravel acaba felizmente de obter. Mas uma vez foi batida a laicisação, que tão funesta inuflencia tem exercido na consciencia das massas, auxiliando poderosamente a tempestade das idéias subversivas em que se debate a sociedade actual.

La Vérité, falando da perseguição contra o catholicismo por meio da escola, recorda as seguintes phrases de Renan: «Se Marco Aurelio, em vez de empregar contra os christãos as masmorras e os leões, tivesse lançado mão da escola de instrucção primaria e do ensino racionalista, haveria impedido que o mundo submetesse a cerviz ao christianismo». Simples aberração da moral christã.

A doença de Zorrilla. —A doença de que soffre o illustre republicano hespanhol, sr. Ruiz Zorrilla, é a *arterio esclerosis*, ou *esclorosis vascular*, lesão de todos os vasos do organismo. Consiste esta gravissima e incuravel doença em que os vasos se comprimem e chegam a ossificar, paralysando a circulação do sangue. No enfermo, começaram já a iniciar-se os *edemas* dos pés, das pernas, das mãos e da cara, o que é prenuncio d'um desenlace fatal. O fim da *esclerosis* produz-se de repente, com a ruptura d'um vaso do cerebro, ou com o que se chama *angina pectoris*. Ruiz Zorrilla ha-de acabar como o *Doutor Pascal* do romance de Zola.

A influencia do alcool. —Na sessão de 12 de fevereiro do parlamento belga M. Lejenne occupou-se da questão do alcoolismo. Todas as questões, diz elle, que se relacionam com o orçamento da justiça, criminalidade, mendicidade, abandono da infancia, etc., teem uma grande causa geral no alcool. O consumo do alcool augmenta de uma maneira constante e inquietadora. Em vinte annos teem os operarios dispendido em alcool mais de 2 milhões. O orador citou estatisticas que o estabelecem. Para o combater é necessario conhecer as causas que o fazem nascer. A causa geral é a necessidade que tem o homem de se recrear: *vinum bonum laetificat cor hominis*. O operario, trabalhando muito, tem necessidade de se recrear: bebe. Uma industria viu esta necessidade e procurou satisfazel-a. Tirou o alcool de tudo: do milho, que proporciona um veneno violento, dos trapos, da ferrugem das chaminés, das batatas, etc. No estrangeiro, a lucta contra o alcoolismo foi encetada com energia, notavelmente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na Inglaterra póde-se sempre retirar o direito de licença. Nos Estados Unidos 16 Estados são prohibicionistas. A Suecia e a Noruega teem egualmente tomado medidas para suster o mal. Na França occupam-se da questão. Os homens competentes declaram-se pelo monopolio da rectificação do alcool. A Belgica não póde ficar indifferente, diz o orador. Todas as medidas sociaes serão inuteis, se deixarmos este flagello minorar a familia, a moralidade, a intelligencia, a raça e prepararmos gerações de cretinos, de imbecis e de impulsivos. (Applausos de toda a camara).

Uma mulher cortada em pedaços. — Telegrapham de Perpignan que foi desceberto um crime horrendo, perto de Las-Lilas, no territorio hespanhol, a pequena distancia da fronteira. Appareceu um cadaver cortado em pedaços; o corpo era o d'uma mulher que devia contar de dezoito a vinte annos. Perto d'esses restos humanos descobriu-se um corpete muito elegante. O inquerito a que se procedeu, demonstrou que a mulher fôra violentada antes de ser cortada em pedaços. Descobriram-se todas as partes do corps, menos a cabeça. Apurou-se que o crime não havia sido commettido no sitio onde se encontrára o cadaver.

Viveu bastante. — Em Granada morreu agora uma senhora com 106 annos de edade, que conservou todas as faculdades até quasi ao momento que morreu. Deixa numerosa familia e entre ella uma filha solteira, de 70 annos de idade.

Ainda o naufragio do «Elbe.»—Segundo um telegramma de Berlim, a Companhia do Norddeutscher Lloyd, proprietaria do naufragado paquete *Elbe*, resolveu fazer pesquisas no fundo do mar para vêr se será possivel descobrir uma somma de 450:000 francos que iam no camarote postal d'aquelle *steamer*. Para esse fim contractou tres mergulhadores allemães, tres inglezes e dois francezes, que, segundo os seus contractos, trabalharão nove vezes por dia, recebendo 25 francos por cada descida. Se conseguirem encontrar o dinheiro, terão 12:500 francos para dividir por todos. A subscripção aberta na Allemanha para as victimas da catastrophe já attingiu 50:000$000 da nossa moeda. Um dos viajantes que escapou ao naufragio, passando recentemente, a bordo do paquete *Ems*, por Lowestof, justamente no ponto onde o *Elbe* sossobrou, deitou ao mar uma grande corôa com os nomes da esposa e tres filhos que pereceram na espantosa catastrophe maritima.

O cholera.—O *The New-York Hérald* publicou no dia 23 um telegramma de Guayaquil, o mais importante porto da Republica do Equador. A febre amarella está alli causando grande numero de victimas entre as quaes se contam dois filhos do consul hespanhol.O governo do Equador prohibiu a expedição de telegrammas, referindo a existencia e estragos da epidemia, afim de evitar que as outraz nações obriguem á quarentena as procedencias d'aquella republica sul-americana.

Descarrillamento de comboyo.—No Alabama descarrillou, resvalando para uma profunda ravina, um comboyo de viajantes. Em seguida ao sinistro, manifestou-se incendio nos destroços das carruagens despedaçadas, levantando uma fogueira enorme. Morreu um viajante, oito ficaram gravemente feridos e quarenta soffreram contusões de mais ou menos importancia.

Historia de um collar.—E' curiosa a historia do collar de esmeraldas adquirido ha pouco por lord Rosebery. Em Dublin fallecera uma dama franceza que vivera durante os ultimos annos na maior indigencia. Procedendo se á venda do misero espolio, dous mercadores judeus adquiriram por baixo preço varios objectos, entre os quaes se encontrava um collar de pedras verdes cobertas de bolor e de pó, sem brilho e sem apparecia alguma. Os dous judeus farejaram logo um bom negocio, e o que tinham comprado por 22$500, venderam o dias depois por 31:500$000. Aquellas pedras verdes, sujas e cheias de pó eram soberbas esmeraldas de uma grossura e limpidez admiraveis. Pois bem, o célebre collar, depois de passar por varias mãos, foi agora vendido a lord Rosebery por 90:000$000.

Marinha brazileira. —Dizem de Toulon que o cruzador *Riachuelo*, sahido do dique Missiessy, será dentro em breve conduzido para Marselha, onde entrará de novo no dique, para lhe serem feitos diversos mas importantes reparos.

A crise do enxofre.— Dizem de Syracusa que a exportação do enxofre está passando por uma crise terrivel, tendo cessado já o trabalho em algumas minas por esse motivo e estando centenares de operarios sem trabalho. Em consequencia da crise, alguns industriaes e capitalistas que tinham empregado consideraveis capitaes na exploração das minas de enxofre vêem a situação bastante compromettida. A maior parte dos proprietartos de minas reclamam providencias do governo italiano, que attenuem a crise por que está passando a exploração do enxofre.

Uma nota de antigas glorias.—A ilha de Madagascar, que os francezes agora estão disputando aos naturaes, a exemplo do que todas as potencias nos tem feito em Africa, foi descoberta pelo portuguez Lourenço d'Almeida, que lhe deu o nome de ilha de S. Lourenço. Os francezes começaram a estabelecer se alli em 1642, durante o ministerio de Richelieu, denominando-a ilha Delphina. Em 1644 fundaram elles o Forte-Delphim e muitos estabelecimentos na bahia de Antongil, em Port-Choiseul, em Tintingue, em Foulpointe, em Tamatave e na bahia de Santa Luzia. Abandonados no reinado de Luiz XVI, tomados e retomados pelos inglezes, todos esses estabelecimentos soffreram diversas transformações até 1815 em que os tractados reconheceram os direitos da França sobre Madagascar.

Luiza Michel.—Um despacho de Londres diz que se achava alli ha alguns dias bastante doente a bem conhecida agitadora franceza Luiza Michel, e que a doença se aggravou ultimamente de modo tal que os medicos julgam impossivel salvar a vida da célebre revolucionaria.

Os grandes incendios. — Na noite de 22 do corrente, um violento incendio destruiu todo o bairro commercial de Hot Springs (Arkansas). Só no fim de dez horas de um trabalho incessante é que os bombeiros conseguiram dominar o terrivel elemento. Morreram queimadas ou por se terem atirado abaixo das janellas, oito pessoas. A' data das ultimas noticias, faltaram mais dezeseis.

Condemnação de uma rainha.—Dizem de Honolulu que a ex-rainha de Hawai fôra condemnada a cinco annos de prisão e 5:000 dollars (4:500$000) de multa, como cumplice na recente tentativa que houve n'aquellas ilhas a favor da antiga monarchia. A sentença foi proferida pelo conselho de guerra a que foi submettida a ex-rainha.

O cabello e os dentes — Dois sabios americanos, Eaton e Hammond, julgam que a calvice e a queda dos dentes são o resultado de uma civilisação mais desenvolvida, e que ao mesmo tempo que a humanidade se aperfeiçoar irá despojando-se dos cabellos e dos dentes, attributos da animalidade. Os dois sabios attribuem a causa d'este *aperfeiçoamento* ao uso de trazer a cabeça coberta e comer os alimentos quentes e cosidos.

Varias noticias.—Chegou ultimamente a Jerusalem D. Carlos de Bourbon, em companhia da esposa. Pouco depois da sua chegada visitaram o Santo Sepulchro, ouvindo missa no Calvario.

— O rei Humberto convidou o imperador da Allemanha a assistir ás manobras que se verificarão este anno nas immediações de Roma, convite que foi acceito por Guilherme II.

— Em Ledesma, provincia de Salamanca, foi executado no dia 22, pelas 8 horas da manhã, um tal Fabian Luengo accusado do crime de assassinato. Do oratorio para o patibulo foi increpado por muitas mulheres. Com esta execução são já 83 que conta no registro o carrasco de Valladolid.

— Em Saragoça occorreu uma explosão perto de paiol, quando andavam varias mulheres removendo cartuchos velhos procedentes de uma arrematação. Cinco mulheres ficaram em estado grave. A explosão deu-se nos cartuchos que conduziam.

— Dizem do Cabo que fôra chamado á metropole sir Henry Loch, governador da colonia e alto commissario da Africa do sul desde 1889, a fim de depôr a sua demissão nas mãos dos ministros da rainha Victoria.

— Em Londres tem adquirido grande intensidade a *influenza*. Por causa da epidemia, de que tem resultado numerosos obitos, estão fechados muitas casas e estabelecimentos.

— O paiz da Europa onde a cultura das abelhas se pratica com mais extensão é a Allemanha, onde 1.910:000 colmeias produzem 20 milhões de kilg. de mel. Depois da Allemanha vem a Hespanha com 1.700:000 colmeias e 19 milhões de kilg. de mel.

— No campo de batalha de Magenta vai ser erigido um monumento ao finado marechal Mac-Mahon. O monumento representa o marechal de pé, um pouco inclinado para traz, os olhos fixos no horisonte, tendo a mão direita no bolso das calças e segurando com a esquerda o binoculo. Esta estatua vai ser fundida em bronze.

— Diz-se que o ex-chanceller Caprivi vai deixar a Suissa e partir para a Italia, onde embarcará para o Egypto. Parece que as relações do successor de Bismarck não são das mais cordeaes com o imperador da Allemanha.

— Dizem de Roma que Chrispi está disposto a fazer com que o rei Humberto seja proclamado imperador da Ethiopia.

SECÇÃO LITTERARIA

UM CASAMENTO GREGO

Fui convidado para uma boda na Grecia, e o irmão da noiva, foi o proprio que me trouxe o cirio tradicional, que me devia de servir de bilhete de entrada no cortejo. No dia fixado para a cerimonia toda a população da cidade estava em agitação, por causa d'um tal acontecimento; os homens ostentavam magnificos trajes, e as mulheres traziam vestidos riquissimos, e joias de grande valor. Depois do pôr do sol os creados, disparavam tiros de polvoru secca debaixo das janellas da noiva. A primeira parte aonde me dirigi, foi a casa do noivo, a quem os seus amigos acabavam de vestir magnificamente, e que esperava, que o futuro sogro o viesse buscar para leval-o a sua casa. Cada um que chegava dirigia ao feliz nubente os cumprimentos do estylo, acompanhados d'umas quaesquer banalidades, offerecendo-lhe lenços de seda, barretes de Stambul,sapatos bordados, boccados d'ambar, ou mesmo gallinhas, fructos, e até dinheiro de contado. Quando o pae da noiva chegou o cortejo pôz se em marcha para casa d'elle. Chegámos á porta,parámos e entrou unicamente o pae. D'ahi a pouco appareceu á janella, e estabeleceu com o futuro genro o seguinte dialogo:

— Quem és tu, e o que queres?

— Meu senhor, eu sou o teu escravo, e venho pedir-te humildemente a tua filha em casamento.

— Que dote lhe trazes?

— Dez vestidos de brocado d'Alepo, estofos de Damasco, collares, pulseiras d'ouro...

—Entra com os teus amigos.

N'este momento a porta abriu-se e cada um se precipitou para dentro de casa. Uma orchestra que, diga-se a verdade,era bem pouco afinada e harmoniosa, fez soar os seus accordes, ao mesmo tempo que se ouviam cantos alegres vindos do compartimento occupado pelas mulheres, o qual se esclarecia a todo o instante pelo continuo fogo da fusilaria.

Entrei na casa com o cortejo e bem depressa nos encontrámos deante de compridas mesas carregadas d'uma riqueza consideravel. Estavam alli os brocados d'Alepo, e as sedas de Damasco, de que o noivo havia pouco tinha fallado. Viam-se alli jarras do Japão surtidas por fios de filigrana, vasos com perfumes, tapeçarias; emfim todo o apparato do mais perfeito e completo luxo oriental. Durante o exame d'estes objectos, que deu logar a apreciações, a meu ver, muito inconvenientes em tal occasião,os escravos serviam n'uma vasta salla um lauto banquete, que consistia em carneiros assados,sobre grandes travessas de prata e oiro, volumosas pyramides d'arroz, e bandejas de dôces e pasteis. Instantes depois, os convidados, que estavam agrupados em volta das iguarias, partiram os carneiros, e cada um foi tirando para si até deixarem os pratos vasios. Uma gamella de prata, que um criado continuamente punha á disposição dos convivas, servia para matar a sede a este grande ajuntamento.

Quando a refeição terminou, trouxeram cachimbos, e café. A noite veio pouco a pouco, e o signal da partida para a egreja foi dado por um *typo* que exercia o papel de *mestre de cerimonias*. Era n'este momento que a noiva, que até então se não tinha deixado vêr, devia apparecer ao noivo e aos seus companheiros. No quarto contiguo ouviam-se soluços. Este compartimento tinha a porta encoberta por um reposteiro de cachemira. Repentinamente abriu-se para dar passagem a um vulto de mulher,coberta com um grande e espesso veu branco,e amparada, segundo pude vêr, por outras duas mulheres. Era a noiva. Um viva prolongado acolheu aquella apparição, e o cortejo logo se pôz em marcha para a egreja grega, precedido sempre pela tal *musica* e acompanhado do ruido dos tiros. Chegados á porta do templo illuminado expressamente para a ceremonia, tanto interior como exteriormente, o prelado renovou as phrases que o sogro dirigia ao genro, e o cortejo penetrou no sanctuario. Fizeram collocar os esposos deante do altar, e as cerimonias do casamento começaram. Então o padre pegou n'um pão, que partiu em muitos bocados, e offereceu-o aos noivos, deitando o resto sobre os assistentes. Ao socego que reinava no templo, succedeu uma assoada incrivel. Os convidados precipitaram-se uns sobre os outros,para apanharem um bocado d'este pão. Fez-se uma tal misturada de gente, que pôz tudo em confusão!... As punhadas e trambulhões eram por todos os lados, e com certeza em maior numero que as bençãos que n'este momento o sacerdote nos lançava. Eu, não comprehendendo nada d'esta scena escandalosa, passada assim n'uma egreja, quiz intervir, mas observaram-me então que faziam aquillo com o fim de se apoderarem d'um bocado de pão bento, costume muito antigo no Oriente, e explicaram-me o caso,dizendo: «que todo o celibatario que consegue comer um pedaço d'este pao consagrado, fica seguro de se casar no anno seguinte.»

Terminada a cerimonia religiosa, a noiva sempre envolta no véu, tomou com os seus o caminho de casa,seguida dos convidados.Chegada alli, e entrando na camara nupcial, fizeram-a sentar sobre um tamborete, e os cant

recomeçaram. Foi então que o esposo foi introduzido. Tinha na mão um sabre curvo, com o qual levantou o veu da esposa. Immediatamente, um trovão de applausos eccoou em toda a salla, e a noiva confusa prerompeu em choro. O desmaio está tambem comprehendido no programma da cerimonia. Uma refeição magnifica nos foi ainda servida, e depois se cantaram uns epithalamios á união que acabava de se effectuar. Em seguida todos se acercaram das diversas iguarias, e cada um fez honra á ceia. Alguns convidados banquetearam-se, chegando até á embriaguez, e a festa desgenerou n'uma orgia vergonhosa, que me abstenho de descrever.

Victor Langlois.

CARTA DE LISBOA

1 DE MARÇO DE 1895.

Está na tella da discussão a questão suscitada entre partes—governo e os accionistas do Banco de Portugal. Ha entre estes muitos que não approvam o contracto e que levantam sobre elle sérias duvidas. A discussão de hontem provou já que a questão é posta alli na sua verdadeira altura e que a de hoje pode ser tempestuosa e difficil. A attenção publica está fixada alli. Do que houver,se alguma cousa houver importante, dir lh'o-hei pelo telegrapho.

— El-Rei,sua augusta esposa e seus filhos partiram hontem para Villa Viçosa, acompanhados pela comitiva do costume. Diz-se que voltam na sexta-feira futura. Foi muito reparado que El-Rei não desse assignatura antes de partir, e a este respeito fazem-se differentes commentarios todos elles demonstrativos da pouca solidez da barcaça ministerial. E que a sua permanencia nos conselhos da coroa continua a ser problematica, é fora de duvida. Como se sabe, os ministros,quando El-Rei sae, vão sempre ao bota fóra—estes mais que nenhuns outros. Hontem estiveram todos. Das caras que elles apresentaram diz um dos jornaes mais serios de Lisboa o que segue.

«Quem attentasse nas caras que os srs. ministros tinham á despedida de sua magestade, teria observado que ellas se annuviavam d'um não sei quê de contristadôr. Saudades da partida ou apprehensões do regresso?»

O que será não se sabe bem. Mas o collega, que mais acerta quando trata de futuros successos, diz o que acaba de ler-se.

— Apesar da incerteza em que se vive com relação á permanencia do governo,este insiste em fazer acreditar que a reforma administrativa será publicada na segunda-feira. Publicada sem a assignatura d'El-Rei não pode ser, e o sr. D. Carlos não a assignou ainda. Se vier a publicar-se, as suas disposições são:—Os municipios são classificados por cathegorias, sendo os presidentes das camaras de 3.ª classe ao mesmo tempo administradores dos respectivo concelho. Não são restabelecidas as juntas geraes e são ampliadas as faculdades das juntas de parochia. Para os Açores ha uma legislação especial. Tomam-se medidas para o aproveitamento de baldios. Parece que o poder central exercerá uma intervenção muito directa nos presidentes dos municipios. Um circulo de disparates capazes só por si de determinar a queda do governo,se outras causas para isso não houvessem.

—A questão dos addidos vae finda, pode dizer-se. Para se não dizer que o governo annullou por completo o seu trabalho, sempre serão sacrificadas algumas victimas, mas não serão muitas. E' o que se affirma.

— Foi muito concorrida a festa realisada hontem no theatro *D. Amelia* em beneficio do cofre da Cruz Vermelha. Sabem todos que essa festa foi lembrança exclusiva da notavel cantora portugueza Maria Gonzalves. O theatro estava completamente cheio, alli pode dizer-se que não cabia mais ninguem. A festa correu entre os mais pronunciados enthusiasmos. Quando as bandeiras da Cruz Vermelha e a da expedição de 1891 appareceram nas mãos dos africanistas, o enthusiasmo chegou ao delirio, delirio que não foi menor quando Gonzalves, aproximando-se da ribalta, cantou os versos que lhe foram inspirados por Acacio Paiva e são os seguintes:

O sol é d'oiro em ceu d'anil,
Manto de luz, manto real;
Nas almas sãs perpetuo abril,
Meu Portugal! meu Portugal!

Nunca o teu ceu negou abrigo,
Tão generoso, tão leal;
Sempre fidalgo, heroe antigo,
Meu Portugal! meu Portugal!

E' bem a patria minha amada
Que hoje accorreu ao festival;
— Pelos que soffrem, obrigada,
Meu Portugal! meu Portugal!

Maria Gonzalves foi muito obsequiada recebendo differentes prendas, sendo a mais valiosa a que lhe offereceu o sr. duque de Palmella, em nome da direcção da Cruz Vermelha. Quando lhe foi offerecida por aquelle honrado cavalheiro, typo venerando da fidalguia portugueza, Gonzalves beijou a offerta e n'esta occasião os bravos chegaram tambem ao delirio. Foi uma festa a de hontem como Lisboa poucas vezes tem presenciado.

— A festa que hontem se celebrou no Gimnasio, em honra do sr. Pinheiro Chagas, correu bem, sentindo-se só que elle não podesse assistir. Viam-se alli nos camarotes e na plateia tudo quanto ha de mais distincto nas letras, na sciencia e na alta sociedade lisbonense e respirava-se uma atmosphera toda formada de sympathia pelo grande homem de bem cujo nome se glorificava, e de admiração por um dos mais fecundos talentos da nossa actual geração litteraria. Abriu o espectaculo a interessante comedia *Ciume com ciume se paga*, do novel auctor dramatico sr. Rangel de Lima Junior. Em seguida recitou Beatriz a poesia que o illustre poeta sr. Thomaz Ribeiro escrevera expressamente para esta noite, e que se intitulava *O filho prodigo*, poesia em que o auctor célebra jocosamente o regresso de Pinheiro Chagas ao theatro, depois da sua longa peregrinação por todos os outros generos de litteratura, pela politica, pelas finanças, etc., etc. Finalmente, representou se a *Lição cruel*, que despertou no auditorio o mesmo agrado, e provocou, pelo fino espirito que a reveste, a mesma hilariante alegria com que fôra acolhida na primeira noite. Não faltaram os applausos ao auctor e aos interpretes da sua peça; mas quão brilhante houvera sido a festa, quão ruidosas as ovações, se a saude do auctor, ainda hoje não restabelecida, lhe tivesse permittido estar presente! A sua falta alli, dada a causa que a motivava, foi a nota triste d'esta noite, que só devera ser de alegria e de enthusiasmo. Em breve, porém, se Deus o permittir, esperam todos vêl-o receber pessoalmente, no palco do Gymnasio, a consagração que merece o seu novo trabalho dramatico.

— O sr. ministro da marinha vae casar com a ex.ma sr.ª D. Julia Amelia Ribeiro da Cunha, filha do antigo caixa do contracto do tabaco sr. José Ribeiro da Cunha, e irmã do sr. Francisco Ribeiro da Cunha. O sr. José Bento Ferreira d'Almeida escolheu uma senhora da sua edade, de educação primorosa e d'uma notavel elevação de sentimentos. E'-me grato affirmal-o.

— Deve verificar-se hoje aqui o 6.º congresso do partido republicano,para assistir ao qual já se acham na capital bastantes pessoas de fóra de Lisboa.

— O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria de louvor ao sr. conselheiro Antonio Ennes:

«Sua Magestade El-Rei, querendo dar um publico testemunho de apreço ao sr. conselheiro Antonio Ennes, commissario regio na provincia de Moçambique, pelos serviços por elle já prestados para a pacificação do districto de Lourenço Marques e manutenção da soberania portugueza n'aquella região, manda, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, significar ao referido commissario regio, que viu com muita satisfação o seu telegramma d'esta data, dando por pacificada a região ao sul do Incomati; e louva o zelo, dedicação e acerto com que se tem desempenhado do arduo serviço que lhe está confiado.

Paço, em 18 de fevereiro de 1895.—*José Bento Ferreira d'Almeida.*»

— São muito extraordinarios os prejuizos em todos os pontos do Ribatejo marginaes do rio. As noticias que d'alli nos chegam continuam a ser lamentaveis. A cheia actual é muito maior que a de janeiro. Em Abrantes a parte da freguezia do Rocio está debaixo d'agua, tendo todas as familias alli residentes de abandonar as casas em fugas precipitadas. Na Golleg arrebentaram os diques da Labruja e do Jinte, sendo incalculaveis os prejuizos. A agua em catadupas, arranca arvores e vinhas, sendo desolador o estado dos campos. Em Vallada receia-se que arrebente o dique o que será uma grande catastrophe. Todos os campos estão completamente debaixo d'agua. Em Santarem o aspecto dos campos é imponente e horroroso. Tudo innundado, vendo-se aqui e além as pontas d'uma ou outra arvore de maiores dimensões. Na Ribeira está tudo innundado. Por toda a parte se teem feito bandos e bodos que graças á caridade vão dando bons resultados. Mas como nem todos podem dar, como os que mais desejam menos podem, a necessidade é em maior escala e excede por isso aos recursos com que se pretende atenual-a.

— A reforma das sementeiras,quando o tempo venha a permittir que se façam, deve ser custosissima, pois que depende d'um emprego de capital em sementes e trabalho de muitos centenares de contos de réis. Depois a despeza certa e a producção duvidosa. Tudo mal em fim.

— A policia capturou aqui hontem um João Valente, da freguezia da Oliveirinha, d'esse concelho, accusado de ter roubado a José Diniz, d'alli, 30 libras, vindo em seguida para Lisboa. Ao preso apenas se encontraram 5$210 em dinheiro, dois relogios e duas cadeias de prata. Recolhido á prisão do governo civil, terá de seguir para ahi dentro de pouco.

— Foram agraciados com o habito da Ordem de Sant'Anna da Russia os srs. Bento de França e Xavier Machado, os dois officiaes que estiveram ás ordens do representante de Nicolau II que veiu a Lisboa notificar a sua magestade el-rei o advento do seu soberano.

— Continua a mania dos suicidios. Em poucas horas nada menos de tres, e é nas classes baixas que o facto se dá agora com mais frequencia. A fome motiva o desespero d'alguns. Entretanto a corte caça e o governo tripudia sobre a ruina do paiz.

— Sahiu finalmente d'aqui em direcção a esse porto o navio *Costa Pereira*, conduzindo a seu bordo a draga.

— Effectuaram-se os seguintes despachos ecclesiasticos:

José dos Santos Arnaut, parocho collado na freguezia de S. Sebastião da Cumieira, diocese de Coimbra, concedida a aposentação ordinaria que requereu com a pensão annual de reis 253$890.

José Maria da Costa,parocho collado na freguezia de Santiago da Cividade, diocese de Braga, concedida a aposentação ordinaria que requereu com a pensão aanual de 180$000 reis.

Foi acceite ao presbytero,sr. Francisco Manuel Barbosa, a desistencia da egreja de S. Baptista do Concieiro, no concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Y.

—

A' ultima hora. — Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia partiu para Santarem. A illustre Senhora foi conhecer por si propria das necessidades dos inundados para os remediar tanto quanto possivel lhe seja. A Rainha mãe assiste aos desgraçados. El-Rei caça em Villa Viçosa!

— Chegou hoje a Lisboa o nosso amigo conselheiro Albano de Mello.

— A discussão no banco de Portugal continua e está sendo muito debatida.A discussão prolonga-se.

— Foi transferido para o juizo de direito de Castello de Paiva o julgamento das contravenções e transgressões de posturas.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A *influenza* vae tomando proporções assustadoras em Londres matando familias inteiras.

A rainha de Hespanha está com um ataque de serampo. Tomaram-se todas as providencias para se evitar o contagio ao rei e ás infantas.

De Cuba não são boas as noticias que se recebem em Madrid. O movimento separatista generalisa-se, e é de crêr que algum facto mais grave se assentue n'aquella importante colonia. A revolução alli é eminente e diz-se que será invencivel.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A commissão promotora do espectaculo, que na noute de sabbado ultimo se effectuou no theatro *Aveirense*, em beneficio da phylarmonica *Amizade*, vem por este meio significar o seu reconhecimento aos cavalheiros que tão nobremente n'elle tomaram parte, e especialmente aos ex.mos srs. dr. Mello Freitas, Mario Duarte, Saraiva Monteiro, Manes Nogueira, João Augusto de Mendonça Barreto; Fontes Pereira de Mello e Elysio Feyo. Igualmente se confessa grata ao ex.mo sr. Lourenço Osorio pelo auxilio que lhe prestou. Emfim, tanto a commissão como a corporação que representa, tendo na mais subida consideração a fineza que recebeu dos cavalheiros que tão generosamente acabam de a coadjuvar, a todos sem excepção, se confessam extremamente reconhecidas.

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija se a Jacintho Agapito Rebocho.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

12.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado e *pela circunstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Tendo me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario

José Murinello.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS do Doutor DEHAUT de Pariz. 2f50 5f Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue,fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis,para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia,gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos,rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito deveis uma colher das de sopa de cada vez;e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes;prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar,e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro.Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MUITA ATTENÇÃO

VENDE-SE uma banca com 12 gavetas propria para um estabelecimento de fazendas ou mercearia ou para cosinha, medindo 2m,64 de comprido por 0m,80 de altura, assim como 3 varandins de ferro, bonito desenho, proprios para janellas, com 1m,7 de largura, por 0m,90 de altura, e uma prensa nova de copiador com todos os seus pertences. N'esta redacção se diz.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10—1.º andar

AVEIRO

NOVIDADE

—

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz* —manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pãe, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Souza Monteiro, Visconde de Castilho, Zepherino Brandão, etc. Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª.

SUCCESSO LITTERARIO

—

A CARTEIRA D'UM LATINO

CHRONICAS, LEGENDAS & CANÇÕES

POR

EMYGDIO D'OLIVEIRA

Um magnifico volume em 8.º grande de 356 paginas, nitidamente impresso, 600 réis. Pelo correio 670 réis.

Deposito: «Livraria Popular Portuense» de Antonio J. Fernandes, 44, Largo dos Loyos, 45, Porto, e em todas as livrarias.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

———

JEYES PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

———

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17,escriptorio,Rocio,59,1.º

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, pago 10$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap, de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cubebina e cubebas, ergotino 0 4—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza de Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco do Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

ASTHMA E CATARRHO CURADOS pelos CIGARROS ou POS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro. MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.